Relatório de Atividades 2020

Cáritas
DIOCESANA DE
Aveiro

Índice

1.	Introdução	3
2.	Apresentação da Instituição	5
3.	Respostas Sociais	7
3.1.	Nota Introdutória	7
3.2.	Apoio a Indivíduos e Famílias em Situação de Emergência	8
3.3.	Centro de Alojamento Temporário – CAT	30
3.4.	Centro de Acolhimento Infantil – CAI	36
3.4.1.	Centro de Acolhimento Temporário	36
3.4.2.	Creche	46
3.4.3.	Pré-Escolar	51
3.5.	Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica	56
3.6.	Parcerias	65
4.	Projetos	68
4.1.	Projeto Agir +	68
4.2.	Projeto Besafe	74
4.3.	Projeto Centro Hera	78
4.4.	Casa de Abrigo para Homens Vítimas de Violência Doméstica	85
4.5.	Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas	95
4.6.	Projeto Maré_ de_ Escolhas E7G – Programa Escolhas	97
5.	Grupos Cáritas	102
6.	Voluntariado	103
7.	Campanhas	104
8.	Comunicação e Imagem	104

1. Introdução

Cumprindo normas da Cáritas Portuguesa, temos o ensejo de exibir o Relatório de Atividades de 2020 da Cáritas Diocesana de Aveiro.

A equipa da Cáritas Diocesana de Aveiro apresenta uma orientação para resultados, um planeamento e uma organização com uma visão estratégica que só é possível com um trabalho de equipa, cooperação, e o envolvimento dos seus colaboradores, que lhes é característico.

A resiliência é a capacidade de lidar com problemas, ou resistirmos à pressão de situações adversas que vão surgindo. É esta capacidade que, mais do que nunca, temos de pôr à prova tendo em consideração o contexto pandémico que vivemos há cerca de dois anos.

O Ano de 2020 foi, por isso, diverso de todos os anteriores, pelos motivos que uma pandemia a nível internacional acarreta e, por essa razão, houve necessidade de proceder à revisão do plano estratégico aprovado com base na emergência social excecional e extraordinária a que tivemos de atender. Este facto contribuiu para que as nossas dificuldades financeiras se fossem agravando o que culminou em números que vão ser ponderados, um prejuízo de cerca de 90.000 euros relativamente a períodos homólogos.

É evidente que o objetivo da Cáritas não é dar lucro, mas teremos de aplicar uma gestão muito cuidada, neste clima de incerteza, para não estarmos sujeitos a exaurir o nosso já curto e medido cash flow. Neste contexto, foi criada a Liga de Amigos, com vista à angariação de fundos, muito voltada para as Empresa da região.

No relatório não poderíamos deixar de fazer menção aos nossos voluntários. Estamos agradecidos pelo seu esforço, colaboração, empenho e dedicação, todavia, necessitamos de alargar a nossa rede de Voluntários.

Estão a ser reorganizados Grupos Paroquiais Cáritas, que por motivos da pandemia, não puderam continuar o seu trabalho a um ritmo considerado normal. Com a Cáritas Diocesana de Aveiro, que abrange todos os Concelhos, os Grupos Cáritas atuam diretamente nas suas paróquias com um trabalho muito empenhado e com resultados à vista.

O presente relatório exibe, por respostas sociais, todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano.

Muito agradecemos a Sua Ex.ª Rev.ª D. António Moiteiro Ramos, nosso querido Bispo, todo o apoio e amor que coloca à nossa disposição. Os nossos cumprimentos.

Mais uma vez, agradecemos ao nosso Quadro de Pessoal, que como uma verdadeira equipa, projeta o nome da nossa Instituição.

O Presidente da Cáritas Diocesana de Aveiro,

João José Vieira Barbosa

2. Apresentação da Instituição

Cáritas Diocesana de Aveiro, Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos da Diocese de Aveiro, ereta canonicamente, com personalidade jurídica civil e registada na Direcção-Geral de Ação Social, sob o nº 70/83, folha 9 e verso, no livro 2 das Fundações de Solidariedade Social, em 31/10/83.

NIPC: 501 163 964

SEDE: Rua do Carmo, 42, 3800-127 Aveiro

Telefone: 234 377 260

E-mail: aveiro@caritas.pt

Site: www.caritasaveiro.pt

www.facebook.com/CaritasAveiro

O âmbito de ação da Cáritas Diocesana abrange prioritariamente a área geográfica da Diocese de Aveiro (Anadia, Águeda, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Ílhavo, Vagos, Sever do Vouga, Murtosa, Estarreja e Oliveira do Bairro).

Missão

A Cáritas Diocesana de Aveiro é uma Instituição da Igreja Católica que promove e exerce a Ação Social em diversas áreas, através de Respostas Qualificadas e Humanizadas, priorizando situações de exclusão e contribuindo para o desenvolvimento e autonomia da Pessoa numa sociedade em constante transformação.

Valores

Bem Comum (Promoção da partilha universal dos Bens à luz da Doutrina Social da Igreja.)

Individualidade (Respeito pela dignidade da Pessoa – valores, crenças, etnia, ideologias, privacidade…)

Profissionalismo (Desempenho das funções com competência, dedicação, disponibilidade e responsabilidade).

Solidariedade (Prática e promoção de ações para responder a situações de carência de várias ordens).

Afetividade (Valorização das relações baseadas em afetos).

Parceria (Valorização do trabalho em equipa e em cooperação com outras entidades).

Visão

Ser uma Instituição de referência dinamizadora de Respostas Sociais sustentáveis com vista à melhoria contínua dos Serviços prestados aos seus Utentes.

3. RESPOSTAS SOCIAIS

3.1 – Nota Introdutória

Com este relatório, pretende-se dar a conhecer as diversas atividades desenvolvidas pela Instituição, apresentar as principais características da população alvo e as respostas dadas aos problemas identificados durante o ano de 2020. Esta informação resulta da recolha e do tratamento dos registos efetuados pelas equipas técnicas e Direção ao longo do ano.

Assim, este documento assume a seguinte estrutura de apresentação:

- Objetivos de cada área de atividade;
- Recursos humanos existentes;
- Caracterização da população destinatária / abrangida;
- Principais problemas / necessidades diagnosticadas;
- Respostas existentes e atividades desenvolvidas.

Como princípio da Instituição, e em continuidade com os anos anteriores, toda a informação aqui apresentada permite não só aprofundar o (re)conhecimento das situações – problemas atuais e dominantes, como também, facilitar uma avaliação interna, sobre as práticas realizadas.

Paralelamente, este relatório fundamenta também uma intervenção conhecedora e ponderada no meio envolvente, em conjunto com outros organismos e entidades.

3.2 - Apoio a Indivíduos e Famílias em Situação de Emergência

Objetivos/Pessoal Afeto

Uma das respostas sociais da Cáritas Diocesana de Aveiro corresponde ao atendimento social prestado diariamente a indivíduos e famílias em situação de emergência social. Tem como objetivo geral a prevenção de situações de exclusão social e a minimização dos problemas sociais dos indivíduos e famílias que recorrem à Instituição, no sentido de promover a sua autonomia e inclusão social.

Como objetivos específicos destacamos:

- Apoiar, através de metodologias próprias, indivíduos/famílias em situação de emergência social e/ou vulnerabilidade;
- Informar, orientar e encaminhar;
- Promover, com os indivíduos e famílias, o desenvolvimento das suas potencialidades, dotando-os dos meios necessários que permitam a aquisição de competências pessoais, familiares, profissionais e sociais que possibilitem a construção de um projeto de vida estruturado e autónomo suportado numa rede de serviços e recursos locais;
- Contribuir para que indivíduos e famílias reforcem a sua capacidade de integração e participação social através do exercício pleno da sua cidadania.

Quadro 1 – Pessoal afeto à resposta social

Nº Funcionários	Categoria Profissional
2	**Assistente Social ***
1	**Assistente Social**
1	**Contabilista**
1	**Escriturária***

* Comum a outras respostas sociais

Caracterização dos Atendimentos

Para efeitos deste relatório a população que recorre ao Atendimento Social encontra-se distribuída por três categorias:

- Indivíduos/famílias;
- Passantes;
- Pessoas em situação de sem-abrigo.

Em 2020 foram realizados 1534 atendimentos conforme se pode verificar no quadro 2.

Quadro 2 – Atendimentos realizados

Ano	N.º de Indivíduos	N.º de Atendimento
2020	376	1534

Relativamente às situações que recorrem à Instituição pela primeira vez, verificaram-se no ano de 2020, 151 situações. Uma diminuição relativamente a 2019, onde se registaram 161.

Quadro 3 – Atendimentos realizados em 2020

Meses	1º Atendimento	Outros	Total
Janeiro	13	151	164
Fevereiro	5	150	155
Março	5	97	102
Abril	15	70	85
Maio	21	67	88
Junho	10	117	127
Julho	11	113	124
Agosto	17	108	125
Setembro	7	113	120
Outubro	15	118	133
Novembro	14	141	155
Dezembro	18	138	156
Total	151	1383	1534

Analisando os atendimentos distribuídos ao longo do ano, pode constatar-se que foi no mês de janeiro que se registou o maior número de atendimentos com um total de 151. Fevereiro e novembro foram também meses onde o número de atendimentos foi mais elevado.

Quadro 4 – Distribuição do n.º de indivíduos por grupos-alvo

N.º de Indivíduos por Grupo-Alvo	
Indivíduos/Famílias	216
Passantes	25
Pessoas em situação de sem-abrigo	119
Outras situações (s/processo)	16
Total	376

Do total de situações, 216 dizem respeito a indivíduos/famílias, 25 a casos de passantes e 119 a pessoas em situação de sem-abrigo. Existiram ainda 16 situações

não tipificadas, o que significa que foram situações em que o utente fez um primeiro atendimento e não deu continuidade ao processo, não sendo por isso possível caracterizá-las.

Em 2020 verificou-se uma diminuição do número de famílias e pessoas em situação de sem abrigo, face ao ano anterior.

Quadro 5 – Indivíduos por n.º de atendimentos realizados em 2020

N.º de Atendimentos	N.º de Indivíduos
1	166
2-5	134
6-9	32
10-19	34
≥ 20	10
Total	**376**

No quadro 5 é apresentada a distribuição de indivíduos por n.º de vezes atendidos. Em maior número realizou-se apenas um atendimento seguindo-se as situações onde se efetuou entre 2 a 5 atendimentos.

Analisando os dados apresentados, verifica-se a recorrência de algumas situações à resposta social, que são o resultado de uma intervenção integrada e estrutural em conjunto com todos os outros organismos do meio.

As situações que utilizam o serviço uma única vez, fazem-no numa situação de fragilidade/emergência em determinada área de inclusão (desemprego, doença, diminuição dos apoios sociais, problemas familiares, entre outros) o que faz com que recorram pontualmente, muitas vezes encaminhadas pelos serviços da comunidade. Esta resposta é um recurso para os casos de emergência social.

As situações em que o número de atendimentos ultrapassa 10 vezes por ano fazem também parte do quadro de intervenção do atendimento social e correspondem a famílias multiproblemáticas e multiassistidas, que apresentam problemas nos diferentes elementos da família e dimensões do seu funcionamento, gerando assim uma forte dependência dos serviços. A estas situações correspondem processos de exclusão socioeconómica, como sendo o desemprego de longa duração, as baixas

qualificações profissionais e académicas, os endividamentos, a ausência de proteção social, a instabilidade familiar, as dependências, os problemas de saúde mental, os desvios sociais e os comportamentos de autoexclusão, que pela sua complexidade exigem uma intervenção prolongada no tempo e devidamente articulada com outras respostas e estratégias, tentando sempre promover o bem-estar e a resolução dos problemas apresentados.

Devido à situação de pandemia os atendimentos/encaminhamentos foram realizados essencialmente de forma não presencial, mas dando sempre resposta imediata às solicitações, em articulação com as várias entidades e serviços da cidade.

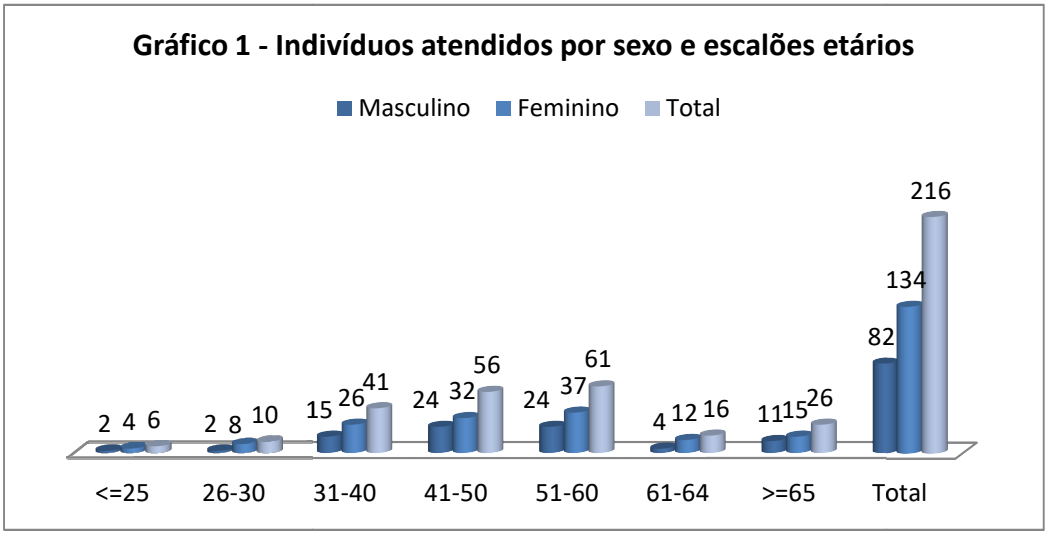
Foram ainda efetuadas muitas respostas em articulação com outras Instituições, no âmbito da Rede de Emergência Alimentar.

Caracterização do Público-Alvo e Problemas Identificados

Indivíduos / Famílias

No ano de 2020 a Cáritas Diocesana de Aveiro apoiou 216 indivíduos/famílias residentes no Concelho de Aveiro e que seguidamente serão caracterizados, permitindo assim identificar o tipo de população que recorre à resposta social.

Gráfico 1 - Indivíduos atendidos por sexo e escalões etários



Relativamente à distribuição dos indivíduos por sexo e escalões etários, verifica-se que, à semelhança dos anos anteriores, predomina o sexo feminino. É a população em plena idade ativa que reúne o maior número de indivíduos/famílias.

Quadro 6 – Indivíduos por freguesia de origem

Freguesias	N.º de Indivíduos
Aradas	33
Cacia	15
Eixo e Eirol	3
Esgueira	42
Glória e Vera Cruz	57
Requeixo, N.ª Sr.ª de Fátima e Nariz	21
Oliveirinha	17
Santa Joana	21
São Jacinto	5
Outros Concelhos	2
Total	216

Quanto à distribuição das famílias por freguesia de origem, verifica-se que do total das situações, a maior proporção corresponde aos casos provenientes da União de Freguesias da Glória e Vera Cruz e Esgueira, seguindo-se as freguesias de Aradas, Santa Joana e União de Freguesias de Requeixo, N.ª Sr.ª Fátima e Nariz.

Quadro 7 – Número de encaminhamento por origem

Encaminhamento/Origem	N.º Encaminhamentos
Câmara Municipal de Aveiro	14
Centro de Respostas Integradas	7
Centro Distrital de Aveiro – Ação Social	59
Centro Hospitalar Baixo Vouga	5
Florinhas do Vouga	6
IPSS	10
Protocolos RSI	202
NAVVD	5
LNES	1
Grupos Cáritas Paroquiais	2
Outros	12

Como é possível verificar no quadro 7, os serviços/organismos que efetuaram um maior números de encaminhamentos foram os Protocolos de RSI e a Segurança Social.

Verifica-se uma diversidade de organismos/entidades (com diferentes áreas de intervenção) na origem dos encaminhamentos efetuados para a Cáritas de Aveiro, traduzindo-se desta forma na articulação realizada por esta Instituição com todos os organismos do meio, como também a complementaridade de respostas face aos

constrangimentos de intervenção dos outros serviços e tendo em conta as especificidades desta resposta social.

Importa referir que a maioria das situações que recorreram à Instituição por iniciativa própria, correspondem às famílias/indivíduos que se encontram em acompanhamento social pela Instituição.

Quadro 8 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total	%
	M	F		
Solteiro	30	29	59	27.31
Casado	18	29	47	21.76
Separado	5	18	23	10.65
Divorciado	18	25	43	19.91
União de Facto	5	25	30	13.89
Viúvo	1	3	4	1.85
S/Referência	5	5	10	4.63
Total	82	134	216	100

Através do quadro 8 podemos conferir que existiu um maior número de indivíduos solteiros e casados (106 com uma percentagem de 49,07%) a recorrerem ao atendimento, seguidos daqueles cujo estado civil é o de divorciado. É ainda possível perceber que existe um maior número de mulheres a recorreram à resposta social (134) face aos homens (82).

Quadro 9 – Indivíduos por tipo de família

Tipo de Família		Total	%
Nuclear	Casal s/ filhos	22	10.19
	Casal c/ filhos	39	18.06
	Subtotal	61	28.25
Monoparental	Mulher c/ filho (s) menor (es) a cargo	23	10.65
	Mulher c/ filho (s) maior (es) a cargo	4	1.85
	Mulher c/ filho (s) menor (es) e maior (es) a cargo	3	1.39
	Mulher c/ filho (s) menores a cargo e maiores s/ estar (em) a cargo	1	0.46
	Homem c/ filho (s) menor (es) a cargo	1	0.46
	Homem c/ filho (s) maior (es) a cargo	2	0.93
	Homem c/ filho (s) maior (es) s/ estar a cargo	1	0.46
	Homem c/ filho (s) menores a cargo e maiores s/ estar (em) a cargo	1	0.46
	Subtotal	36	16.66
Famílias Extensas		3	1.39
Famílias Alargadas		5	2.31
Agregados Compostos		9	4.17
Isolado		102	47.22
Total		216	100

No quadro 9 é possível observar o tipo de famílias que se dirigem ao atendimento. Destacam-se as famílias unipessoais (indivíduos isolados) representam 47,22% do número total de situações atendidas, seguindo-se as famílias nucleares (28,25%) sendo que aquelas que representam uma maior percentagem do público-alvo do atendimento são as famílias nucleares com filhos. Nas famílias monoparentais predominam dentro deste grupo, as mulheres com filhos menores a cargo.

Quadro 10 – Indivíduos por escalões etários e habilitações literárias

Escalões Etários	Habilitações Literárias								
	Analfabetos	Ensino Básico Incompleto	1º Ciclo Básico	2º Ciclo Básico	3º Ciclo Básico	Ensino Secundário	Curso Médio/Superior	S/R	Total
<=25	1	0	0	0	2	3	0	0	6
26-30	0	0	0	1	4	3	0	2	10
31-40	0	0	4	9	10	7	4	7	41
41-50	1	0	7	11	19	4	3	11	56
51-60	2	1	15	16	10	8	1	8	61
61-64	2	0	4	2	2	0	3	3	16
>=65	0	3	9	3	3	2	0	4	26
Total	8	4	39	42	50	27	11	35	216
%	3.70	1.85	18.06	19.45	23.15	12.5	5.09	16.2	100

No quadro 10, verificamos a baixa escolaridade, que se reflete na desigualdade de oportunidades no acesso ao mercado de trabalho. Constata-se que 19,45% têm apenas o 2º ciclo básico (6º ano), maioritariamente com idades compreendidas entre os 51-60 anos de idade. Salienta-se ainda a existência de 18,06% de pessoas cuja escolaridade corresponde ao 1º ciclo básico (4º ano) concentrando-se o maior número também no grupo etário entre os 51-60 anos.

Quadro 11 – Indivíduos por situação socioprofissional

Escalões Etários	Situação Socioprofissional							
	Emprego	Desemprego	Estudante	Formação Profissional	Doméstica	Pensionista	Outros	Total
<=25	2	2	1	0	0	1	0	6
26-30	1	8	0	0	1	0	0	10
31-40	7	34	0	0	0	0	0	41
41-50	11	39	0	1	0	3	2	56
51-60	11	46	0	2	0	2	0	31
61-64	0	13	0	0	0	3	0	16+
>=65	2	8	0	0	0	16	0	26
Total	34	150	1	3	1	25	2	216
%	15.74	69.44	0.46	1.39	0.46	11.57	0.93	100

O quadro 11 reflete a situação face ao emprego do público-alvo. Em maior número encontram-se as pessoas em situação de desemprego (150).

As pessoas em situação de desemprego, as que frequentam formação profissional, as domésticas e outros, perfazem um total de 156 situações que não estão no exercício de uma atividade profissional. Apenas 34 situações se encontram integradas no mercado de trabalho, mas cujos baixos rendimentos não lhes permitem fazer face aos encargos fixos mensais.

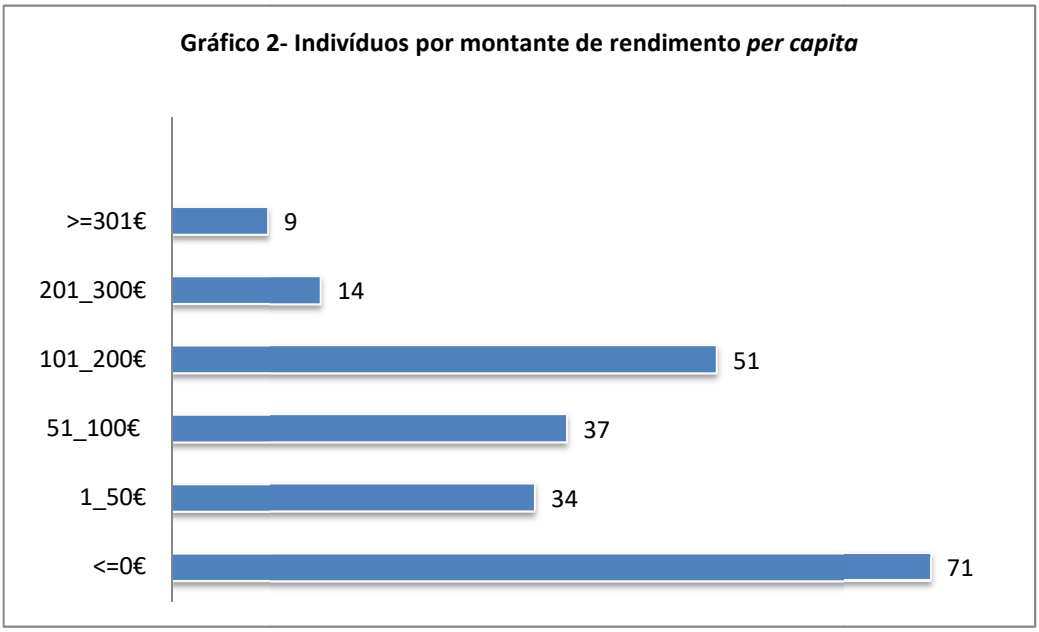
Quadro 12 – Origem do rendimento

Origem de Rendimentos	%
Trabalho/Salário	12
RSI	20.31
Pensões	21.85
Subsídio de Desemprego	4.92
Subsídio de doença	2.46
Abono de Família	11.69
Bolsa de Formação	0.31
Biscates	4.31
Outros	2.15
Sem Rendimentos	19.38

É possível verificar que aquelas que se assumem como as mais frequentes fontes de rendimentos dos indivíduos/famílias são sobretudo as pensões (21,85%), o Rendimento Social de Inserção (20,31%), o trabalho/salário com 12% e o abono de família com 11,69% de situações cada.

É de considerar que as prestações sociais são aquelas com maior frequência no sustento de muitos dos indivíduos/famílias em estudo, tendo uma percentagem total de cerca de 61,23% ao contrário daqueles que têm como fonte de rendimento o trabalho, seja ele com contrato ou sem, representados por uma percentagem de 16,31%, ligeiramente inferior a 2019.

As situações que se encontram ausentes de rendimentos e que consequentemente não beneficiam de nenhum tipo de proteção social (19,38%), tiveram um aumento em 2020, continuando a ser uma percentagem reveladora de fragilidade socioeconómica das famílias apoiadas.



O gráfico 2, é representativo das situações com baixo escalão *per capita* das famílias atendidas em 2020. Do total das situações atendidas, 71 apresentam capitação igual a zero ou negativa. Verifica-se que na generalidade os rendimentos *per capita* das situações situam-se entre os 51 e os 200€, o que corresponde a baixas capitações.

Quadro 13 – Indivíduos por tipo de habitação e regime de ocupação

Tipo de Habitação	Regime de Ocupação						
	Própria	Prestação	Arrendada	Cedida	S/R	Total	%
Casa Unifamiliar	12	3	35	15	6	71	32.9
Apartamento	6	4	31	6	4	51	23.7
Habitação Social	0	0	7	0	0	7	3.24
Quarto	0	0	23	3	4	30	13.9
Anexos	1	0	8	5	1	15	6.94
Barraca	0	0	0	0	1	1	0.46
S/R	0	0	0	1	40	41	19
Total	19	7	104	30	56	216	100
%	8.8	3.24	48.15	13.89	26		

No que diz respeito ao tipo de habitação ocupada pelos indivíduos/famílias que recorreram ao atendimento social em 2020 (quadros 13 e 14), numa análise geral, prevalece a habitação em casas unifamiliares. Destaca-se ainda o elevado número de indivíduos/famílias a residir em apartamentos e quartos. Neste último, encontram-se 30 situações.

Os regimes de ocupação da habitação são maioritariamente arrendados (48,15%), seguindo-se a situação de habitação cedida por terceiros. Este indicador reflete a dificuldade que as famílias têm em suportar os elevados custos das rendas que o mercado de arrendamento tem vindo a praticar em Aveiro, recorrendo muitas vezes ao suporte de familiares e amigos.

Quadro 14 – Indivíduos por regime de ocupação de habitação e montante de despesa mensal

Regime de Ocupação	Montante de Despesa Mensal (€)						
	1-50	51-100	101-200	201-300	>=301	S/R	Total
Prestação	0	0	1	3	2	1	7
Arrendada	5	4	41	31	18	5	104
Total	5	4	42	34	20	6	111
%	4.5	3.6	37.84	30.63	18	5.4	100

Relacionando o regime de ocupação com o montante de despesa mensal (quadro 14) podemos analisar 111 situações com encargos habitacionais. Desse total, 104 têm habitação arrendada e apenas 7 pagam mensalmente uma prestação. É entre os 101-300€ onde se verifica o maior número de indivíduos/famílias a pagar prestações ou rendas mensais, com uma maior significância nas habitações arrendadas. Acima dos 300€ verificam-se 20 situações a pagar mensalmente prestações ou arrendamentos, o que muitas vezes, dado o elevado valor, provocam problemas económicos de endividamento.

Problemas Identificados

Quadro 15 – Problemas apresentados por área

Áreas de Problemas	%
Problemas Económicos	37.34
Emprego/Inserção Profissional	22.15
Saúde/Doença	18.67
Problemas Familiares	11.55
Habitação	3.8
Educação	1.9
Problemas Pessoais	1.11
Proteção Social	2.37
Sociocultural	1.11

São diversos os problemas identificados nos indivíduos/famílias em atendimento social. Verificando o quadro 15 podemos identificar nove grandes grupos de

problemas sociais das mais diversas áreas. Podemos reconhecer que são os problemas económicos (37,34%) os que mais afetam os indivíduos/famílias, seguidos dos de emprego/inserção profissional (22,15%) e de saúde (18,67%).

O primeiro sinal de vulnerabilidade surge do desemprego, da instabilidade no emprego e inserção profissional. Esta situação conjugada com os insuficientes/baixos rendimentos leva à necessidade de intervenção junto destes indivíduos/famílias.

Quadro 16 – Problemas - Económicos

Tipo de Rendimentos	%
Ausência de Rendimentos	26.48
Insuficiência/Baixos Rendimentos	59.36
Endividamento	6.85
Elevados Encargos com a Saúde	1.37
Elevados Encargos com a Habitação	5.48
Outros	0.46

Numa análise mais detalhada face aos problemas económicos, podemos afirmar que o principal problema com que os indivíduos/famílias se deparam é a insuficiência/baixos rendimentos, provenientes de salários, pensões e outras prestações, bem como a ausência de rendimentos. É importante referir as situações de endividamento e os problemas económicos associados aos elevados encargos com a habitação.

Quadro 17 – Problemas- Emprego/Inserção profissional

Tipo de Problemas	%
Desemprego	88.60
Salários em Atraso	1.43
Trabalho Irregular/Incerto	2.14
Falta de Hábitos de Trabalho	2.86
Atividades marginais	1.43
Inexistência de Vínculo Contratual	0.71
Baixos Salários	1.43
Outros	1.43

Quanto à inserção profissional, conforme o quadro 17 demonstra, é na maioria dos casos o desemprego (88,60%) o principal problema, o que está relacionado com a baixa escolaridade e consequente acesso ao mercado de trabalho.

Quadro 18 – Problemas- Saúde/doença

Tipo de Problemas	%
Doença Crónica	35.65
Deficiência	3.48
Doença Mental	22.61
Toxicodependência	9.57
Doença Infecto-Contagiosa	2.61
Alcoolismo	10.43
Doença Oncológica	4.35
Dependência/Acamados	2.61
Acidente de Trabalho	0.87
Outros	7.83

Os problemas de saúde foram marcados principalmente pelas doenças crónicas e de natureza mental. Todos os problemas de saúde representam condicionantes para os indivíduos/famílias aos mais variados níveis, aumentando os gastos com medicação e criando instabilidade no seio familiar.

Os problemas de saúde mental são um indicador de disfunção pessoal e social em muitos processos cumulativos de exclusão e que se acentuam em períodos de crise económica e social.

Com menor incidência, mas ainda com números elevados, verifica-se o alcoolismo (10,43%) e a toxicodependência (9,57%).

Quadro 19 – Problemas - Habitação

Tipo de Problemas	%
Desalojamento	14.29
Habitação Degradada	4.76
Barracas	4.76
Carência Habitacional	4.76
Custo Excessivo de Habitação	38.1
Rendas/Amortização em Atraso	28.57
Habitação s/ água, luz e/ou WC	4.76

Os custos elevados com a habitação continuam a ser os que mais pesam no orçamento familiar dos indivíduos e/ou famílias apoiadas. Sem capacidade de resposta acumulam dívidas de rendas/amortizações em atraso.

Quadro 20 – Problemas - Educação

Tipo de Problemas	%
Analfabetismo	16.67
Baixa Escolaridade	83.33

À semelhança dos anos anteriores, relativamente aos problemas na área da educação, continua a verificar-se que predomina a baixa escolaridade dos indivíduos, o que limita e condiciona o acesso ao mercado de trabalho, dificultando o percurso de inclusão dos indivíduos.

Quadro 21 – Problemas - Natureza familiar

Tipo de Problemas	%
Menores Institucionalizados	5.62
Rejeição Familiar	1.41
Violência Doméstica	16.5
Disfunção Familiar	9.80
Isolamento e/ou Solidão	17.15
Criança em risco	2.82
Família monoparental	17.15
Idosos Institucionalizados	1.41
Separação do Casal	4.22
Reclusão	1.41
Conflitos entre Familiares	14.07
Rutura Familiar	7.03
Baixa Comparticipação Financeira de Alguns Elementos	1.41

O quadro 21 representa os problemas que afetam o seio familiar, sendo os que mais afetam os indivíduos/famílias, o isolamento e/ou solidão, a monoparentalidade e os conflitos entre familiares. A disfunção e ruturas familiares, apesar de terem uma menor incidência, também representam um valor significativo.

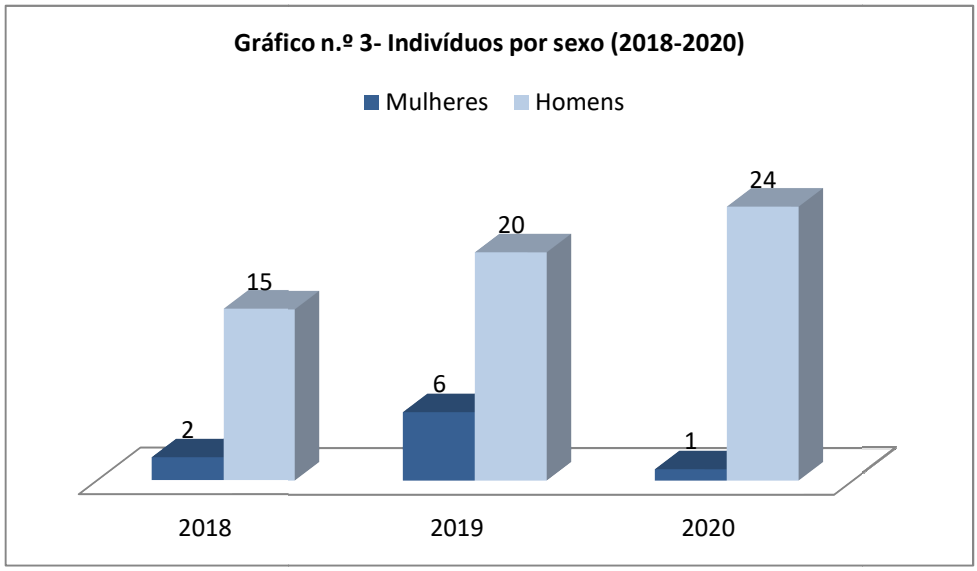
Quadro 22 – Problemas - Pessoais

Tipo de Problemas	%
Ausência Expectativas	14.29
Incapacidade em Gerir Recursos	14.29
Desajustamento Psicossocial	14.29
Problemas de Autoestima	28.57
Dificuldades de Relacionamento com os Outros	14.29
Dependência dos Serviços	14.29

Podemos verificar que os problemas de auto estima são o principal problema identificado, tendo os restantes problemas a mesma proporção.

Passantes

Durante o ano de 2020, a Cáritas Diocesana de Aveiro apoiou um total de 26 passantes. Esta tipologia corresponde a indivíduos socialmente excluídos e com mudanças de residência frequentes, em parte relacionadas com conflitos/ruturas familiares, com fenómenos de dependências e presença de perturbações psíquicas. São pessoas que se encontram de passagem pela cidade e que pretendem deslocar-se para outra zona do país.



Como é possível ver no gráfico 3, em 2020 manteve-se o número total de passantes relativamente ao ano anterior.

Quadro 23 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total	%
	M	F		
Solteiro	13	1	14	56
Separado Facto	5	0	5	20
Divorciado	4	0	4	16
União Facto	2	0	2	8
Total	24	1	25	100

Como vem sendo comum nos anos anteriores, também em 2020, o maior número de indivíduos apoiados é do sexo masculino. No sexo masculino destaca-se também o elevado número de indivíduos solteiros. Apenas 1 situação do sexo feminino recorreu ao apoio da Instituição.

Quadro 24 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	Sexo		Total
	M	F	
<=25	3	1	4
26-30	1	0	1
31-40	4	0	4
41-50	10	0	10
51-60	4	0	4
61-64	0	0	0
>=65	2	0	2
Total	24	1	25

Relativamente à distribuição dos indivíduos por idades verifica-se que é predominante o escalão etário entre os 41-50 anos de idade.

Quadro 25 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
1º Ciclo Básico	6
2º Ciclo Básico	4
3º Ciclo Básico	9
S/R	6
Total	25

Como é possível verificar no quadro 25, os indivíduos apresentam baixos níveis de escolaridade.

Quadro 26 – N.º de encaminhamentos por origem

Encaminhamento/Origem	N.º Encaminhamentos
Centro Hospitalar do Baixo Vouga	5
IPSS's	1
Centro Distrital de Aveiro – Ação Social	2
Iniciativa própria	24

Ao nível dos encaminhamentos por parte de serviços, prevalecem os do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, sendo que os que recorrem à Cáritas de iniciativa própria, representam o maior número.

Quadro 27 – Indivíduos por Origem Geográfica

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Aveiro	2
Outras zonas do país	20
Outros países	1
PALOP's	2
Total	**25**

A origem destes indivíduos é diversa, incidindo as situações provenientes de outras zonas do país. Solicitam, essencialmente, apoio para viagens, muitas vezes para regressarem à sua área de residência.

Quadro 28 – Problemas identificados

Problemas	%
Alcoolismo	8.7
Toxicodependência	4.35
Doença Mental	6.52
Desemprego	23.93
Rendimento insuficiente	4.35
Ausência de Rendimentos	39.13
Separação Casal	2.17
Rejeição Familiar	2.17
Isolamento ou solidão	2.17
Rutura Familiar	4.35
Conflitos Familiares	2.17

Os problemas identificados neste público-alvo são sobretudo ao nível socioeconómico, onde se verifica a ausência de rendimentos, bem como o desemprego. Destaca-se ainda o problema do alcoolismo e da doença mental.

Pessoas em Situação de Sem Abrigo

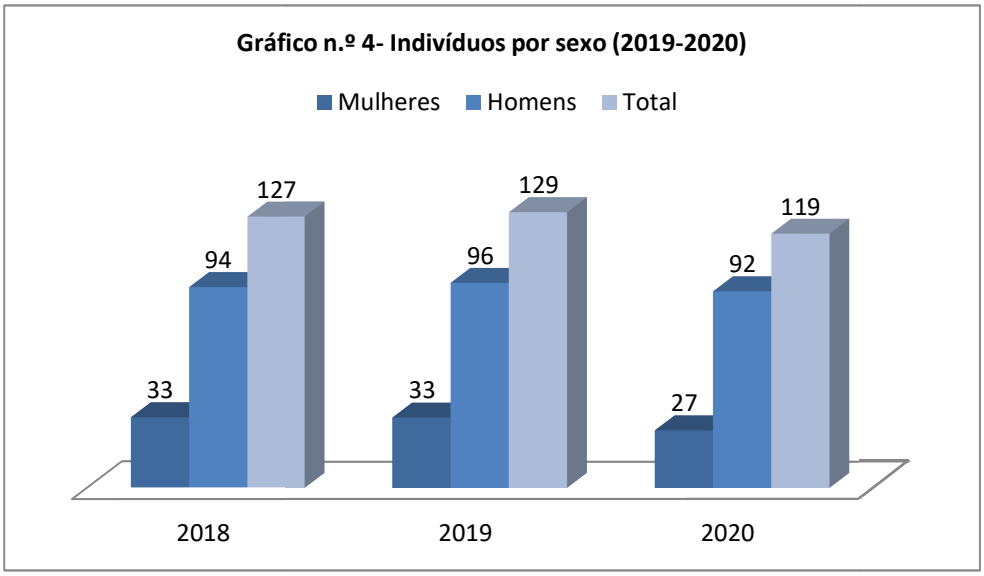
No âmbito da resposta social – Apoio a Indivíduos e Famílias em Situação de Emergência, a Cáritas intervém também junto de pessoas em situação de sem-abrigo.

A intervenção social junto destes indivíduos consiste na satisfação das necessidades básicas, no alojamento em pensões, em quartos privados, na integração em CAT e no apoio psicossocial.

O trabalho desenvolvido junto das Pessoas em situação de Sem Abrigo foi concertado com o NPISA de Aveiro, tendo adotado as metodologias preconizadas pela Estratégia Nacional para a integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo, com base nos princípios de trabalho em rede, nomeadamente, participação, articulação, subsidiariedade, inovação e igualdade de género.

A Cáritas em 2020 assumiu o acompanhamento das pessoas em situação de sem abrigo, tendo a gestão de 69 processos no âmbito da ação social.

Gráfico n.º 4- Indivíduos por sexo (2019-2020)



Como se pode constatar, verificou-se que o número total de pessoas em situação de sem-abrigo diminuiu ligeiramente face ao ano de 2019.

Quadro 29 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total	%
	M	F		
Solteiro	55	15	70	58.81
Casado	0	1	1	0.84
Separado	9	1	10	8.4
Divorciado	20	7	27	22.7
União de Facto	4	3	7	5.88
Viúvo	2	0	2	1.68
S/R	2	0	2	1.68
Total	92	27	119	100

Relativamente ao estado civil, destacam-se as situações de indivíduos solteiros e divorciados.

Quadro 30 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	Sexo		Total
	M	F	
<=25	17	2	19
26-30	2	2	4
31-40	19	9	28
41-50	26	5	31
51-60	22	5	27
61-64	3	3	6
>=65	3	1	4
Total	92	27	119

A média de idades mais frequente em ambos os sexos é aquela que varia entre os 31 e 60 anos de idade. É de salientar o elevado número de indivíduos com idades <=25 anos, que já se encontram em situação de sem abrigo.

Quadro 31 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
Analfabeto	4
Ensino Básico Incompleto	4
1º Ciclo Básico	25
2 º Ciclo Básico	32
3 º Ciclo Básico	33
Ensino Secundário	12
Curso Médio/Superior	1
S/R	8
Total	119

Como é possível observar no quadro 31, a maioria dos indivíduos tem um nível de escolaridade inferior ao 3º Ciclo do Ensino Básico (61).

Quadro 32 – Indivíduos por origem geográfica

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Aveiro	57
Outras Zonas do País	39
Países do Leste	4
Resto Europa	6
PALOP's	8
Outros Países	3
S/R	2
Total	119

As situações de sem-abrigo são maioritariamente do concelho de Aveiro (57) e provenientes de outras zonas do país (39). De origem estrangeira, verificaram-se 21 situações.

Quadro 33 – Número de encaminhamentos por origem

Encaminhamentos/Origem	N.º Encaminha/
Centro de Respostas Integradas	5
Centro Distrital de Aveiro – Ação Social	5
Florinhas do Vouga	15
Centro Hospitalar do Baixo Vouga	4
IPSS's	3
LNES	8
Protocolo RSI	8
Conferências Vicentinas	1
Câmara Municipal de Aveiro	7
Outros	12

Em 2020, o maior número de encaminhamentos, por parte de serviços/instituições, foi realizado pelas Florinhas do Vouga e outros organismos diversos, sendo as situações que recorrem ao atendimento aquelas que têm maior representatividade.

Quadro 34 – Problemas identificados

Problemas	%
Baixos Rendimentos	3.67
Ausência de Rendimentos	21.40
Baixa Escolaridade	1,83
Atividades Marginais	1.22
Desemprego	14.68
Ausência hábitos trabalho	0.92
Desalojamento	0.92
Conflitos familiares	5.20
Disfunção familiar	3.06
Isolamento ou Solidão	3.36
Rejeição /Rutura Familiar	6.42
Ilegalidade	1.22
Deficiência Física ou motora	0.92
Doença Crónica	2.75
Doença Mental	4.57
Alcoolismo	8.56
Toxicodependência	6.42
Violência doméstica	2.75
Dependência Serviços	0.92
Outros Problemas Diversos	9.21

Os principais problemas apresentados por este público-alvo são a ausência de rendimentos, desemprego, alcoolismo, toxicodependência e rejeição/rutura familiar. Em muitas situações são também notórios outros problemas a nível familiar, que se traduzem designadamente em conflitos e disfunção familiares.

Respostas

Quadro 35 – Tipo de respostas

Área-Resposta/Tipo		N.º Indivíduos/ Famílias	N.º Passantes	N.º Pessoas em situação de Sem-Abrigo
Alimentação	Géneros Alimentares	81	1	36
	Senhas de Refeição (Cozinha Social)	7	5	54
	Apoio Alimentar (supermercado)	19	0	8
	Total	**107**	**6**	**98**
Habitação	Água, Luz e Gás	66	0	8
	Renda	17	0	16
	Alojamento/Pensões	7	1	43
	Total	**90**	**7**	**67**
Saúde	Medicamentos	103	1	45
	Tratamento Dentário	0	0	1
	Óculos	0	0	1
	Elem. Complementares de Diagnóstico	0	0	1
	Ajudas Técnicas	1	0	1
	Total	**104**	**1**	**49**
Higiene e conforto		2	0	12
Educação		1	0	0
Transportes		12	22	15
Tratamento de Documentação		3	0	11
Encaminhamento para C. Alojamento		0	0	8
Informação e Orientação		16	1	27
Outros		39	**2**	27

Atendendo às necessidades mais emergentes apresentadas pelos indivíduos/famílias, a Instituição, através do atendimento social realizado, assumiu como principal resposta o apoio material nas diferentes áreas-problema. Durante o ano de 2020, foram apoiados no total 211 indivíduos/famílias ao nível alimentar, 164 para despesas relativas à habitação e 154 na área da saúde, tendo maior relevância o apoio dado em termos de medicação.

A situação de pandemia COVID 19 levou a que o alojamento de Pessoas em Situação de Sem Abrigo registasse um tempo de permanência prolongado.

Géneros Alimentares

O apoio em géneros alimentares é a resposta mais frequente e foi assegurada, na sua maioria, pelo Banco Alimentar Contra a Fome (BA) e por donativos de particulares (escolas, empresas, associações, etc.). Para além destas iniciativas, das entregas do BA

e dos donativos recebidos, a Instituição beneficiou ainda da recolha e/ou entrega de produtos alimentares não confecionados e confecionados:

Roupeiro

O serviço de roupeiro manteve-se a funcionar durante o ano de 2020, assegurado por um grupo de voluntárias. Deu resposta a 113 pedidos/apoios de roupa e calçado, quer a famílias, quer a pessoas em situação de sem-abrigo.

Foram, também, distribuídas roupas e calçado a alguns Grupos Cáritas Paroquiais, e outras entidades que nos solicitaram este tipo de apoios.

Banco de Ajudas Técnicas

Quadro 36 – Material disponível

Tipo de material	Quantidade
Cama Articulada	20
Colchão Tripartido	20
Colchão Anti Escaras	2
Grades	12
Cadeira Rodas	37
Andarilho	16
Canadianas (pares)	23
Cadeira Sanitário	2

No decorrer deste ano, a Instituição efetuou no total 95 empréstimos de material, tendo abrangido o mesmo número de famílias/situações, sendo que alguns transitaram do ano anterior.

Quadro 37 - Empréstimo de ajudas técnicas

Ajudas Técnicas	N.º Empréstimos
Cadeiras de Rodas	37
Camas Articuladas	19
Canadianas	23
Andarilhos	14
Cadeira Sanitário	2
Colchão Anti escaras	0

Fundo Diocesano de Emergência Social

No âmbito do Fundo Diocesano de Emergência Social, administrado pela Cáritas Diocesana, foram apoiados 27 agregados.

Cáritas Portuguesa

A Cáritas Diocesana beneficiou do Programa Intermédio de Apoio Social, e posteriormente da Campanha "Vamos Inverter a Curva da Pobreza", da Cáritas Portuguesa para a rede nacional Cáritas, que visou contribuir para uma resposta de emergência social através da atribuição de vales de aquisição e verba para apoio a situações pontuais urgentes, entre outros.

3.3 – Centro de Alojamento Temporário

Identificação

O Centro de Alojamento Temporário (CAT) é uma das respostas sociais da Cáritas de Aveiro, a funcionar desde 1 de setembro de 2000, com a celebração do Acordo de Cooperação com a Segurança Social de Aveiro.

Tem como objetivo:

- Proporcionar alojamento a homens que se encontrem em situação de sem abrigo;
- Promover o bem-estar físico e psíquico dos utentes, assegurando a satisfação das necessidades básicas e garantindo condições que favoreçam a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais.

Em fevereiro de 2020 o Centro passou a funcionar nas novas instalações da Instituição, o que permitiu melhorar as condições físicas proporcionadas aos utentes desta resposta.

No CAT, conforme previsto no acordo em vigor, os utentes podem usufruir dos serviços de refeição (pequeno almoço e jantar), alojamento noturno temporário, atendimento/acompanhamento psicossocial, higiene pessoal, higiene de roupa e medicação. A partir de março, devido à pandemia, o Centro passou a funcionar em regime de 24 horas, garantindo também as refeições do almoço e lanche a todos os utentes.

Quadro 38 - Pessoal afeto à resposta social

Nº Funcionários	Categoria
1	**Técnica de Serviço Social***
1	**Psicólogo***
1	**Escriturário***
3	**Ajudantes de Ação Direta**
1	**Auxiliar de Serviços Gerais**

* Comum a outras respostas sociais

Devido a situação de pandemia COVID 19 o quadro de pessoal foi reforçado com mais um elemento auxiliar, de modo a garantir o funcionamento 24hs/dia.

A equipa técnica (Psicólogo e Técnico de Serviço Social) é responsável pela admissão e acompanhamento psicossocial dos utentes, procurando, em articulação com outros serviços, definir os respetivos projetos de vida.

Durante o ano foram realizadas reuniões entre a equipa técnica, a diretora técnica e os ajudantes de ação direta, a fim de definir estratégias de trabalho e procedimentos de atuação com os utentes.

Atividades Desenvolvidas e Serviços Prestados

A intervenção desenvolvida junto desta população, para além de dar resposta às suas necessidades básicas, já mencionadas anteriormente, passa também pelo apoio psicossocial aos utentes.

Relativamente às atividades desenvolvidas em 2020 destacam-se:

- Acompanhamento social e psicológico. Em relação ao apoio psicossocial, todos os utentes usufruíram de atendimentos semanais.
- Apoio ao recurso de meios de proteção social e no tratamento de documentação. Foram encaminhados 3 utentes para requerer a prestação do rendimento social de inserção e 5 para tratamento de documentação, nomeadamente cartão de cidadão e para tratar do processo de legalização.
- Orientação na procura de trabalho e incentivo à formação, estabelecendo contactos com o Centro de Emprego, com as entidades empregadoras e empresas de trabalho temporário. Foram encaminhados 5 utentes para formação e 8 para inscrição em empresas de trabalho temporário e no IEFP.
- Encaminhamento para tratamento de desintoxicação alcoólica de 3 indivíduos e para tratamento de desabituação de 1 utente. Foi mantida articulação com a Equipa de Saúde Mental e Comunitária do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, responsável pelo acompanhamento de 4 situações. Foram também estabelecidos contactos com Centros de Saúde, Unidade de Alcoologia de Coimbra, Centro de Respostas Integradas de Aveiro e com o CARDA, com o objetivo de assegurar os cuidados de saúde necessários.

Caraterização da População

No decorrer do ano de 2020 estiveram alojados no Centro de Alojamento Temporário 27 homens em situação de sem-abrigo, dos quais 10 transitaram do ano anterior. Do total de utentes admitidos no Centro, 9 correspondem a situações de reentrada. Na

origem dos novos processos de exclusão social estiveram o desemprego, a doença mental e o consumo de substâncias psicotrópicas.

Quadro 39 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	N.º Indivíduos
18 - 25	1
26 - 30	-
31 - 40	6
41 - 50	11
51 - 60	7
61 - 64	2
>=65	-
Total	27

No que diz respeito à distribuição etária verificou-se uma prevalência de indivíduos com idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos (11), seguindo-se o escalão etário dos 51 aos 60 anos, com 7 utentes.

Quadro 40 – Indivíduos por estado civil

Estado Civil	N.º Indivíduos
Solteiro	17
Separado	5
Divorciado	4
Viúvo	1
Total	27

Quanto ao estado civil, prevalecem as situações de indivíduos solteiros, seguidos dos separados e divorciados. Apresentam como denominador comum a ausência/rutura de suporte familiar.

Quadro 41 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
Analfabeto	2
1º Ciclo Básico Incompleto	2
1º Ciclo Básico	2
2º Ciclo Básico	7
3º Ciclo Básico	8
Ensino Complementar	5
Licenciatura	1
Total	27

Relativamente às habilitações literárias, podemos observar que mais de metade dos utentes tem escolaridade superior ao 3º Ciclo do Ensino Básico, mantendo-se no entanto um número significativo de utentes com baixa escolaridade.

Quadro 42 – Indivíduos por situação socioprofissional

Situação Socioprofissional	N.º Indivíduos
Desempregados	21
Trabalhadores	4
Pensionistas	-
Formandos	2
Total	27

Em relação à situação socioprofissional dos utentes é de referir que, à data de admissão no CAT, a maioria encontrava-se numa situação de desemprego de longa duração (21 situações). Dos restantes utentes, 4 tinham iniciado atividade laboral e 2 frequentavam formação profissional.

Quadro 43 – Indivíduos por origem geográfica

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Aveiro	15
Outras Zonas do País	5
Países de Leste	2
Brasil	5
Total	27

Verificamos que 15 utentes do CAT são oriundos do concelho de Aveiro e 5 de outras zonas do país, a maioria dos quais do distrito de Aveiro. No decorrer de 2020 foram alojados 7 cidadãos estrangeiros no CAT.

Quadro 44 – Encaminhamentos para o CAT

Encaminhamento	N.º Indivíduos
Segurança Social – Ação Social	2
Centro de Respostas Integradas Aveiro	2
Florinhas do Vouga – EID	1
Hospital Infante D. Pedro I	3
Atendimento Social Cáritas de Aveiro	5
Câmara Municipal de Aveiro	1
CARDA	1
CLAII	1
Outras IPSS´s	5
Familiares e elementos da comunidade	3
Total	24

Como podemos constatar, os utentes foram encaminhados na sua maioria (24) por várias entidades. É de referir que apenas 3 utentes recorreram à nossa resposta por

iniciativa própria. Relativamente aos 5 utentes encaminhados pela resposta do Atendimento Social da Instituição, são situações que foram acolhidas e apoiadas de imediato num quarto de pensão através do acordo de Emergência Social e colocadas em Lista de Espera para entrada no Centro.

Problemas Identificados

Quadro 45 – Problemas identificados

Problemas	N.º Indivíduos
Ausência de Rendimentos	20
Desemprego	21
Ausência/Rutura de Laços Familiares	20
Doença Mental	6
Alcoolismo	6
Toxicodependência	7
Deficiência Mental	3
Doença Crónica	4
Problemas com a Justiça	6
Ilegalidade	6
Baixos Rendimentos	3

Da leitura do quadro podemos constatar que para além da ausência de alojamento existem diversos problemas que afetam os utentes alojados no Centro de Alojamento Temporário. O desemprego, a ausência de rendimentos e a ausência/rutura de laços familiares continuam a estar presentes na maior parte das situações. Destaca-se ainda a incidência de doença mental (6), problemas com a justiça (6), alcoolismo (6), toxicodependência (7) e ilegalidade (6)).

Quadro 46 – Motivos de saída do centro

Motivo de saída	N.º Indivíduos
Autonomia	8
Abandono	5
Expulsão	2
Reintegração Familiar	1
Retorno Voluntário ao País de Origem	1
Total	**17**

No ano de 2020 saíram do Centro de Alojamento Temporário 17 utentes. O principal motivo que levou à sua saída do Centro foi a autonomia (8 situações). Destes utentes,

7 conseguiram integração no mercado de trabalho e 1 passou a beneficiar da prestação do rendimento social de inserção.

Verificou-se o abandono do Centro por parte de 5 utentes, pela dificuldade que revelaram em integrar-se no contexto institucional. É de referir que 2 utentes foram expulsos por incumprimento reiterado das regras e comportamentos agressivos dirigidos a outros colegas, 1 utente foi integrado na família e 1 utente regressou ao país de origem.

Quadro 47 – Indivíduos por tempo de permanência no CAT

Tempo de Permanência	N.º Indivíduos
Até 1 semana	2
Até 2 semanas	1
Até 3 meses	8
Até 4 meses	4
Até 5 meses	1
Até 6 meses	--
De 6 meses a 1 ano	5
Mais de 1 ano	3
Mais de 2 anos	3
Total	**27**

O quadro 47 mostra o tempo de permanência dos utentes do CAT, apoiados durante o ano de 2020. Constatamos que mais de metade dos utentes (16) não ultrapassou os 6 meses, verificando-se uma diminuição do tempo de permanência no Centro comparativamente com os anos anteriores. Os 6 utentes que se mantêm alojados no CAT há mais de 1 ano correspondem a situações de doença e deficiência mental que ainda não foi possível autonomizar, devido às limitações existentes ao nível das competências pessoais e sociais. Alguns aguardam colocação em resposta adequada às suas caraterísticas.

3.4. Centro de Acolhimento Infantil – CAI

O Centro de Acolhimento Infantil é um equipamento da Cáritas Diocesana de Aveiro, localizado na Freguesia de Esgueira, onde funcionam as respostas sociais de Centro de Acolhimento Temporário, Creche e Pré-escolar.

3.4.1. Centro de Acolhimento Temporário

Identificação da C.A.R.

A Casa de Acolhimento Residencial destina-se ao acolhimento transitório de crianças em situação de perigo, às quais foi aplicada medida de Promoção e Proteção de Acolhimento Residencial, proporcionando-lhes um ambiente, tanto quanto possível, idêntico ao meio familiar.

O acolhimento em instituição constitui uma das medidas de promoção e proteção e de salvaguarda dos direitos fundamentais das crianças, que no seu meio natural de vida estão expostas a condições adversas para o seu desenvolvimento.

A atual legislação prevê que o acolhimento em CAR seja uma medida provisória e temporária, cuja duração não deverá exceder os 6 meses.

A CAR, para além do acolhimento transitório de crianças sujeitas a situação de perigo, procura igualmente garantir os seguintes serviços:

- Prestação de cuidados adequados às necessidades das crianças, proporcionando condições que permitam proteger e preservar a sua segurança, saúde, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral;
- Promoção do desenvolvimento físico, intelectual, bem como a aquisição de normas e valores;
- Formação escolar, nomeadamente através da frequência de estabelecimento de ensino ou de equipamento de infância;
- Acompanhamento individualizado das crianças, por parte da equipa técnica;
- Apoio e avaliação psicológica das crianças acolhidas;
- Cuidados de saúde, particularmente nos aspetos preventivos e de despiste de situações anómalas, com recurso aos serviços de saúde locais;

- Apoio socioeducativo adequado à idade e caraterísticas pessoais de cada criança;
- Atividades socioculturais, para ocupação dos tempos livres, de acordo com os interesses e potencialidades das crianças;
- Definição de um Projeto de Vida, para cada criança, em articulação com outros serviços;
- Intervenção junto da família, em articulação com as entidades e as instituições cuja ação seja indispensável à efetiva promoção dos direitos da criança;
- Saídas com Famílias de Fim-de-semana.

Esta resposta social tem capacidade para acolher dezoito crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 12 anos, preferencialmente considerando a seguinte configuração etária:

- **Dos 0 aos 3 anos** → 5 Crianças;
- **Dos 4 aos 7 anos** → 8 Crianças;
- **Dos 8 aos 12 anos** → 5 Crianças.

Quadro 48 – Pessoal afeto à resposta social

N.º Funcionários	Categoria Profissional
1	Diretora Técnica *
1	Técnico Animação Social
1	Psicólogo *
7	Ajudante Ação Educativa
1	Ajudante Ação Educativa *
1	Cozinheira *
1	Ajudante Cozinheira *
1	Lavadeira *
1	Administrativa *
1	Ecónoma*
1	Auxiliar Serviços Gerais

*Comum a outras respostas sociais

O quadro de pessoal da Casa de Acolhimento conta com 17 colaboradoras, algumas das quais comuns a outras respostas sociais da Instituição. A Diretora Técnica assume também funções de Técnica de Serviço Social. A Animadora e uma Ajudante de Ação Educativa trabalham durante os fins-de-semana e feriados, reforçando o trabalho da

equipa educativa. Em 2020 a colaboração dos voluntários foi suspensa a partir do mês de março devido à pandemia COVID 19.

Na área da saúde, a CAR conta com a colaboração da Médica de Família e da Equipa de Enfermagem da Extensão de Saúde de Santa Joana na prestação dos cuidados às crianças acolhidas.

As crianças da Casa de Acolhimento em idade escolar têm tido o apoio de uma professora 5 horas semanais, no âmbito do protocolo celebrado entre o Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social para a implementação do Plano CASA.

A equipa técnica, em articulação com outras entidades competentes em matéria de Infância e Juventude, desenvolve todos os esforços necessários à criação de condições que permitam efetivar, com a maior brevidade, o diagnóstico sociofamiliar da criança, para que atempadamente se elabore o seu projeto de vida.

Os projetos de vida que poderão ser delineados para as crianças acolhidas são:

- (Re) Integração na Família Biológica (nuclear ou alargada);
- Adoção;
- Acolhimento familiar;
- Confiança a pessoa idónea;
- Apadrinhamento civil.

Quadro 49 – Motivos da Cessação da Medida entre 1990 e 2020

Projeto de Vida	N.º Crianças	%
(Re)Integração na Família Biológica	89	25
Adoção	140	39
Acolhimento Familiar	67	19
Centro de Acolhimento Temporário	25	7
Lar de Infância e Juventude	34	9
Família Idónea	3	1
Total	**358**	**100**

Ao longo dos trinta anos de funcionamento, a CAR proporcionou o acolhimento a trezentas e setenta e uma crianças em perigo, na sua maioria provenientes do Distrito de Aveiro. Das 358 crianças que cessaram a medida de acolhimento no Centro (ver Quadro 49), verifica-se uma clara prevalência dos encaminhamentos para adoção

(39%), seguindo-se a (re)integração na família biológica - nuclear ou alargada (25%). Constatamos que se tem privilegiado as soluções que respeitam o direito das crianças a crescer no seio de uma família.

Caracterização das Crianças Acolhidas

Quadro 50 – N.º de crianças em 2020

Entraram	3
Transitaram (de anos anteriores)	15
Total	**18**

Em 2020 estiveram integradas na CAR 18 crianças, das quais 15 transitaram do ano anterior e 3 correspondem a novas admissões.

Deste grupo faziam parte quatro fratrias, num total de 9 crianças, o que traduz a preocupação das entidades em garantir o acolhimento conjunto de irmãos.

Quadro 51 – Crianças por escalões etários e sexo

Escalões Etários	N.º de Crianças por Sexo	
	M	F
0 - 1	1	1
1 - 3	3	1
4 - 6	2	1
7 - 10	2	4
11 - 13	2	1
Total	**10**	**8**
	18	

O grupo de crianças acolhidas no decorrer deste ano era constituído por 10 meninos e 8 meninas, com idades compreendidas entre os dois meses e os catorze anos.

Quadro 52 – Enquadramento Socioeducativo

Enquadra/ socioeducativo	N.º de Crianças
Creche	5
Pré-escolar	4
1º Ciclo do Ensino Básico	6
2º Ciclo do Ensino Básico	3
Total	**18**

Relativamente ao enquadramento socioeducativo das crianças verificou-se que 5 estavam integradas na resposta de creche, 4 no pré-escolar e as restantes 9

frequentavam o primeiro e o segundo ciclo do ensino básico, em diferentes anos letivos.

É de referir que na sequência da Pandemia COVID 19, as crianças em idade escolar usufruíram do ensino à distância entre 16 de março e o final do ano letivo. Constatou-se que os 5 alunos abrangidos pela Educação Inclusiva tiveram dificuldades em acompanhar as aulas à distância, o que prejudicou o respetivo processo de aprendizagem.

Quadro 53 – Concelhos de proveniência

Concelhos	N.º Crianças
Aveiro	10
Oliveira do Bairro	1
Vale de Cambra	1
Ovar	1
Viseu	1
Leiria	2
Ílhavo	2
Total	**18**

Das crianças que estavam acolhidas na CAR durante o ano de 2020, verificou-se uma maior proveniência do concelho de Aveiro, refletindo a preocupação em promover a proximidade das crianças à família biológica.

Quadro 54 – Encaminhamentos para a CAR

Entidades	N.º Crianças
Comarca de Aveiro – Juízo de Família e Menores de Aveiro	9
Comarca de Aveiro – Juízo de Família e Menores Oliveira do Bairro	5
Tribunal de S. João da Madeira	1
Tribunal de Estarreja	1
Tribunal de Viseu	1
C.P.C.J. de Aveiro	1
Total	**18**

No quadro anterior observamos que a maioria das crianças (14) foram encaminhadas para a Casa de Acolhimento pelos Tribunais de Aveiro e de Oliveira do Bairro.

Quadro 55 – Motivo do acolhimento

Situação de Perigo	N.º Crianças
Negligência	13
Exposição a Comportamentos Desviantes	4
Maus Tratos Físicos	1
Total	18

As situações de perigo que estiveram na origem do acolhimento residencial das crianças que se encontravam na Casa durante o ano de 2020, foram a negligência (13), a exposição a comportamentos desviantes (4) e maus tratos físicos (1). É de referir que nas situações acolhidas por exposição a comportamentos desviantes também existia negligência.

Verificamos que as situações de perigo que motivaram o acolhimento estão associadas à carência económica, dependência de substâncias psicotrópicas, falta de competências parentais e doença mental dos progenitores.

Projetos de vida das crianças

Quadro 56 – Crianças que Saíram da CAR

Motivos de Saída	N.º Crianças
Adoção	1
Transferência para outra Casa de Acolhimento	5
Total	**6**

Durante o ano 2020 saíram 6 crianças, das quais 1 foi integrada em família adotiva e 5 foram transferidas para outras Casas de Acolhimento mais adequadas às suas caraterísticas e idades. Quatro destas crianças dizem respeito a duas fratrias, cujos projetos de vida não foi possível concretizar no decorrer do longo período de acolhimento na CAR da Cáritas de Aveiro.

Quadro 57 – Crianças por tempo de permanência na C.A.R.

Tempo de Permanência	N.º Crianças
Até 4 meses	2
Até 6 meses	1
Até 12 meses	1
Até 18 meses	4
Até 24 meses	2
De 2 a 3 anos	1
De 3 a 4 anos	1
De 4 a 5 anos	2
Mais de 6 anos	4
Total	18

De acordo com o quadro anterior podemos constatar que o tempo de permanência das crianças na CAR continua muito elevado. No ano de 2020 a média do tempo de permanência foi de 3 anos e meio, o que está diretamente relacionado com a demora na tomada de decisão por parte das entidades responsáveis pelas medidas, pela ausência de resposta na família de origem e dificuldade em encontrar projetos alternativos ao acolhimento. Das situações que se encontram acolhidas há mais de 6 anos, 2 correspondem a crianças com necessidades adotivas particulares, cuja adoção ainda não foi possível concretizar pela inexistência de candidatos.

Diligências Realizadas

A prossecução dos objetivos a que se destina a CAR envolve a realização de diversas ações junto das crianças, familiares/pessoas de referência, entidades decisoras, gestores de processo e outras entidades envolvidas nos processos de promoção.

No decorrer de 2020, fruto da situação pandémica, verificou-se uma diminuição de algumas diligências, nomeadamente consultas médicas e visitas de familiares. As visitas presenciais estiveram suspensas entre 16 de março e 5 de junho.

No quadro em baixo será apresentado um resumo do trabalho desenvolvido na Casa de Acolhimento.

Quadro 58 – Diligências Realizadas na CAR

Tipo de Diligência	N.º de Diligências
Consultas Médicas	43
Terapias (Fala e Psicomotricidade)	282
Acompanhamento Psicológico - Externo	28
Intervenções Médicas c/ Internamento	3
Sessões Acompanhamento Psicológico	190
Avaliação e Intervenção Psicopedagógica	181
Telefonemas dos Familiares	227
Visitas Presenciais Familiares	104
Visitas fim-de-semana em contexto familiar	42
Visitas Domiciliárias	2
Articulação com Técnicos Gestores	79
Conferências/Debates Judiciais Tribunal	5
Reuniões com outras Entidades	15
Relatórios/Pareceres	26
Reuniões com as Crianças da Casa	10
Outras Diligências	14

O quadro anterior apresenta algumas das diligências realizadas na Casa de Acolhimento da Cáritas em 2020, com o objetivo de garantir todos os cuidados necessários às crianças e definir os respetivos projetos de vida.

Na área da saúde, para além das consultas de saúde infantil, algumas crianças foram seguidas em diversas especialidades no Centro Hospitalar do Baixo Vouga e no Hospital Pediátrico de Coimbra – Pediatria, Pediatria do Desenvolvimento, Pedopsiquiatria, ORL, Cirurgia, Cardiologia, Gastrenterologia e Estomatologia. Com a situação da pandemia verificou-se uma diminuição do número de consultas médicas (43). Algumas foram feitas telefonicamente, outras foram canceladas ou adiadas para novas datas.

Foi assegurado acompanhamento psicológico regular a 5 crianças, num total de 190 sessões. Foram realizadas avaliações psicológicas e do desenvolvimento a todas as crianças acolhidas e dinamizadas sessões de intervenção psicopedagógica junto das crianças que não necessitaram de intervenção psicológica. É de referir que 2 crianças beneficiaram de acompanhamento psicológico em entidades externas.

Nas outras diligências estão incluídas as preparações de saída de 6 crianças e a transferência de 5 crianças para outras casas de acolhimento.

Em 2020 foram realizadas 104 visitas presenciais dos familiares às crianças, com supervisão parcial por parte dos elementos da equipa técnica. Algumas crianças foram a casa de fim-de-semana 42 vezes. Durante o período de confinamento, com o objetivo de manter os laços e contactos das crianças com a família procurámos promover chamadas via skype, quando possível, e aumentar o número de contactos telefónicos.

Durante o ano usufruíram de terapia da fala e psicomotricidade 7 crianças, por apresentarem atrasos do desenvolvimento psicomotor. Entre 12 de março e finais de junho as terapias foram efetuadas através de plataformas online, com resultados pouco positivos ao nível da estimulação.

A articulação com os técnicos gestores, responsáveis pelo acompanhamento dos processos das crianças, foi feita essencialmente através de contactos telefónicos e via email (79).

Atividades Complementares

A fim de proporcionar um ambiente estimulante e enriquecedor, a Equipa Técnica elabora anualmente um plano socioeducativo, com atividades socioculturais e lúdicas, devidamente ajustado aos interesses e à heterogeneidade etária das crianças acolhidas.

Nos dois primeiros meses do ano e no período de Verão as crianças da C.A.R. puderam participar em algumas iniciativas promovidas pela comunidade local - idas ao cinema, passeios, praia e escuteiros. Estas atividades são programadas pela animadora em colaboração com a equipa técnica e traduzidas em planos mensais, tendo em conta o grupo de crianças que se encontra acolhido.

Em 2020 a pandemia COVID 19 obrigou a uma reorganização da Casa. As crianças passaram a estar o dia juntas, à semelhança do que se verificou na maioria das

famílias. Usufruíram de maior atenção por parte das cuidadoras e de atividades divertidas e diferentes do habitual. Ainda assim, sentiram bastante a falta das saídas ao exterior, dos escuteiros, de brincar nos parques infantis, das tardes na Quinta Pedagógica, das visitas à Fábrica da Ciência Viva e das saídas com as Famílias de Fim-de-semana.

Quadro 59 - Atividades realizadas

Atividades Socioculturais	Atividades na Casa da Cidadania *
	Sessões Mensais de Cinema no Glicínias Plaza *
	Fábrica Centro Ciência Viva: "História na Barriga do Caracol" *
	Sessões de culinária, nas quais as crianças ajudaram a preparar as próprias refeições e sobremesas
	Concurso de talentos
	Quinta Pedagógica de Aveiro - mensalmente aos fins-de-semana *
	Quinta Pedagógica de Aveiro - campo de férias no verão
Comemorações Festivas	Festas de Aniversário das Crianças
	Festa de S. Brás
	Páscoa
	S. Martinho – magusto
	Halloween – decoração de abóboras e fantasias
	Natal
	Jantar de Natal
Outros	Praia
	Idas aos Parques Infantis
	Jantar McDonalds
	Projeto de reciclagem: Idas ao Ecoponto
	Famílias de Fim-de-semana
	Escuteiros de Santa Joana

* Estas atividades foram suspensas no mês de março.

3.4.2. Creche

Objetivos

A creche é uma resposta social destinada ao apoio pedagógico e à prestação de cuidados a crianças com idades compreendidas entre os quatro meses e os três anos. Dos quatro meses à aquisição da marcha, as crianças integram o berçário. Após essa aquisição transitam para a creche 2, e posteriormente para a creche 3. A partir dos três anos passam a frequentar o pré- escolar.

É um espaço onde se pode brincar, explorar e questionar, e onde os princípios pedagógicos proporcionam situações diversificadas, facilitadoras da aprendizagem em todas as áreas e em cada uma em especial: visão, motricidade, audição e linguagem, socialização, cognição, afetividade…

O projeto pedagógico de creche contempla a prestação de cuidados pessoais e essencialmente, a definição e concretização de objetivos que estão de acordo com as diferentes etapas de desenvolvimento. Estes objetivos estão organizados em três grandes áreas de desenvolvimento: a área cognitiva, a área motora e a área da formação pessoal e social.

Das atividades realizadas destacam-se:

1) Interação com os adultos e com os pares num meio o mais possível afetivo;
2) Exploração dos brinquedos e materiais que se relacionam com a própria estruturação do meio educativo (sala de atividades) que deve permitir à criança a aprendizagem pelo movimento e interação livre e direta;
3) Criação de atividades dirigidas, simples e breves, que visam atingir especificamente um determinado objetivo.

A creche tem capacidade para trinta e cinco crianças e encontra-se dividida em 3 salas:

- Creche 1
- Creche 2
- Creche 3

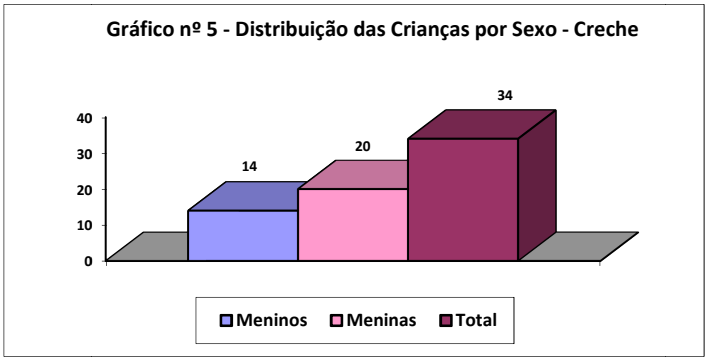
Para cumprir os objetivos a que se destina conta com 12 colaboradoras, sendo que algumas são comuns às respostas de Pré-escolar e de Acolhimento Residencial.

Quadro 60 – Pessoal afeto à resposta social

N.º Funcionários	Categoria Profissional
1	Diretora Técnica *
1	Coordenadora pedagógica*
2	Educadoras de Infância
4	Ajudante de Ação Educativa
1	Cozinheira *
1	Ajudante de Cozinheira *
1	Auxiliar Serviços Gerais *
1	Administrativa *

*Comum a outras respostas sociais

Caracterização dos utentes



No ano letivo de 2019/20 faziam parte do grupo da Creche 1 oito crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 12 meses, das quais quatro eram do sexo feminino e quatro do sexo masculino.

A Creche 2 foi composta por um grupo de quinze crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 24 meses, sendo sete do sexo masculino e oito do sexo feminino.

O grupo da Creche 3 foi constituído por onze crianças, com idades compreendidas entre os 24 e os 36 meses, sendo três do sexo masculino e oito do sexo feminino.

Em termos de caracterização social doze crianças pertenciam a famílias monoparentais.

Verificámos que algumas famílias apresentaram uma situação económica precária, razão pela qual quinze crianças pagaram uma mensalidade inferior a 50 euros e apenas uma criança pagava mensalidade superior a 125 euros.

Atividades

Quadro 61 - Atividades por área de conteúdo
Creche 1

Desenvolvimento cognitivo:

- Criação de um ambiente propício à exploração/descoberta oferecendo brinquedos de vários tamanhos, formas e texturas, que fazem diferentes ruídos;
- Conversa com o bebé sobre as coisas que vemos e fazemos, pormenorizando sobre cada objeto ou atividade, de forma a estimular a curiosidade e proporcionar a experiência.
- Observação do reflexo do bebé no espelho, dizendo o seu nome para que comece a adquirir a noção do "eu", reforçando a sua individualidade;
- Visualização de livros macios com grandes ilustrações narrando o que se vê;
- Nomeação de vários objetos num livro, pegando na mão da criança e colocando-lhe o dedo sobre as coisas que se nomeiam;
- Narração de histórias muito simples acompanhadas da visualização de imagens facilitadoras de aprendizagens, não só cognitivas, mas também emocionais;
- Entoação de pequenas canções desenvolvendo a noção de ritmo e a aprendizagem da linguagem.

Desenvolvimento motor:

- Incentivo à reprodução de diferentes batimentos com os objetos e o próprio corpo, tais como: bater palmas, bater com as mãos no chão, com os objetos no chão e com os objetos uns nos outros;
- Estender os dedos ao bebé para que os agarre e se sente ou ponha de pé. Em seguida elogiar pela sua proeza;
- Encorajar a gatinhar colocando o bebé de gatas e sentar-nos a uma curta distância chamando-o pelo nome ou mostrando-lhe um brinquedo;
- Colocar brinquedos ao seu alcance quando está deitado ou sentado;
- Empilhar cubos uns em cima dos outros ou dispô-los lado a lado para que o bebé veja.
- Construção de pequenas torres;
- Pedir ao bebé que rebole uma bola na sua direção. Quando estiver sentado coloca-la entre as pernas para que possa pegar-lhe;
- Ensinar a pôr e tirar objetos pequenos e médios de um recipiente mostrando aprovação sempre que imita.

Creche 2

Desenvolvimento cognitivo:

- Audição de pequenas histórias relacionadas com vários temas do quotidiano;
- Visualização de imagens de objetos familiares e sua identificação;

- Aprendizagem de canções simples com gestos;
- Realização de jogos simples de associação e encaixe;
- Nomeação das diferentes partes do corpo apontando para si mesmo;
- Aprendizagem de pequenas lengalengas;
- Identificação da localização de objetos: em baixo, em cima;

Desenvolvimento motor:

- Realização de garatujas com vários materiais: lápis de cor, lápis de cera, marcadores grossos;
- Pintura com digitinta;
- Exploração e desenvolvimento da motricidade fina com massa de modelar;
- Realização de colagens e estampagens da mão;
- Realização de vários jogos que promovem o desenvolvimento motor amplo: realização de circuitos, dança com gestos simples, jogos simples, andar de triciclo

Área da Formação Pessoal e Social:

- Criação de momentos de brincar social espontâneo: a) colocação de vários objetos ao dispor da criança para a aprendizagem da função dos objetos; b) a interiorização de algumas rotinas e regras de conduta social, como a partilha de brinquedos com os pares (com o apoio e orientação do adulto).

Creche 3

Formação Pessoal e Social:

- Promover a consciencialização de si mesmo como um "eu" individual e um "eu" social;
- Desenvolver a curiosidade pelo mundo que nos rodeia e a capacidade de concentração para a apreensão dos conceitos desenvolvidos;
- Consciencialização do "outro" e seu respeito (no respeito pela sua vez) e a partilha de brinquedos;
- Promover o desenvolvimento da autonomia na ida à casa de banho (puxar a roupa, limpar-se, puxar o autoclismo, lavar e enxugar as mãos) e na alimentação (comer sozinho com a colher, utilizar o copo e o guardanapo);
- Incentivar a expressão da iniciativa: ser capaz de escolher o brinquedo ou atividade que deseja realizar e arrumar os objetos no seu devido lugar;
- Proporcionar momentos de escuta de diversas histórias simples, como forma facilitadora de relaxamento e de aprendizagens emocionais.

Desenvolvimento cognitivo:

- Aprendizagem de rotinas e regras da sala;
- Narração de histórias;
- Realização de trabalhos de expressão plástica sobre os temas abordados no projeto pedagógico;
- Aprendizagem de canções sobre alusivas aos mesmos temas;
- Reconhecimento de imagens e sons da temática desenvolvida;
- Realização de trabalhos de expressão plástica e entoação de canções sobre o Natal, narração de histórias sobre esta quadra;
- Reconhecimento das cores primárias através da abordagem dos temas propostos;
- Exploração de diversas técnicas e materiais de expressão plástica (pintura com lápis de cor, marcadores,

lápis de cera, tintas, decoração e colagem com tecido, felpo, algodão e papel de lustro);

- Conversa na manta sobre as rotinas do dia-a-dia de cada criança;
- Aprendizagem de canções sobre os diferentes momentos do dia;
- Realização de pequenos jogos para reforço de conhecimentos;
- Participação em atividades institucionais como o Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia Mundial do Teatro e Dia Mundial da Criança.

Desenvolvimento motor:

- Realização de atividades de expressão plástica como pintura com vários materiais, colagens, estampagem e modelagem;
- Realização da atividade de dança como uma forma de arte;
- Desenvolvimento de jogos corporais e de movimento, circuitos e movimentos simples como correr, saltar, imitar os animais rastejando, gatinhando, rebolando.

3.4.3. Pré-Escolar

Objetivos

A resposta social do pré-escolar abrange crianças dos 3 aos 6 anos de idade.

A educação pré-escolar assenta as suas bases na promoção do desenvolvimento global de cada criança, tendo em conta as suas características individuais e fomentando a aquisição de atitudes e valores de cidadania justa e coerente. Todo este processo é mediado pelo Educador de Infância, realizado através de um conjunto de aprendizagens diversificadas tendo como base as metas de aprendizagem estabelecidas pelo Ministério da Educação. Cabe ainda ao educador desenvolver condições de segurança e bem-estar à criança, bem como proceder ao despiste de deficiências e outros desajustes, facilitando um melhor encaminhamento na resolução dos problemas, envolvendo as famílias em todo o processo educativo e estabelecendo relações de cooperação com a comunidade.

Quadro 62 – Pessoal afeto à resposta social

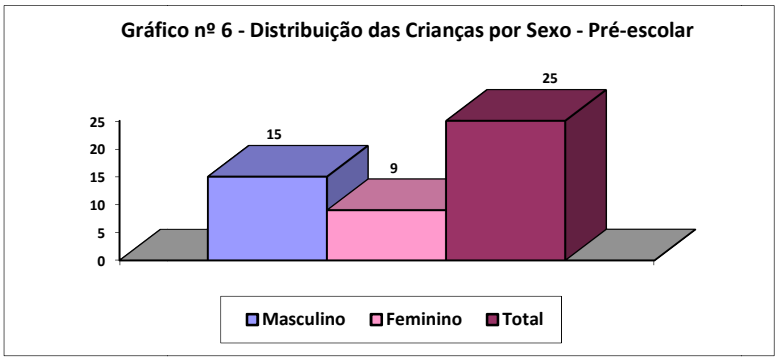
N.º Funcionários	Categoria Profissional
1	Diretora Técnica *
1	Coordenadora pedagógica *
1	Educadora de Infância
2	Ajudante de Ação Educativa
1	Cozinheira *
1	Ajudante de Cozinheira *
1	Auxiliar de Serviços Gerais *
1	Administrativa *

*Comum a outras respostas sociais

A Cáritas na resposta de Pré-escolar tem 9 colaboradoras, algumas das quais comuns às respostas de Creche e de Acolhimento Residencial.

Caracterização dos utentes

No ano letivo 2019/20 frequentaram a resposta de pré-escolar 25 crianças.



O grupo do pré-escolar foi constituído por quinze crianças do sexo masculino e nove do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três e os seis anos. Estiveram integradas neste grupo quatro crianças do CAT, duas do sexo feminino e três do sexo masculino, duas das quais com necessidades educativas especiais, beneficiando de acompanhamento por parte da educadora da intervenção precoce, de terapia da fala e psicomotricidade.

No que diz respeito à caraterização social no Pré-escolar, das crianças externas, três pertenciam a famílias monoparentais. Em termos de caracterização económica, três famílias apresentaram baixos rendimentos, pelo que pagaram mensalidade inferior a 50 euros e duas pagaram mensalidade superior a 125 euros.

Atividades

Depois da família, é no meio ambiente que a criança consolida, adquire ou adapta os conhecimentos essenciais para a sua educação e para a sua cidadania. Em sociedade, a criança constrói-se como pessoa, conhecendo e participando nas raízes culturais do meio envolvente, criando por vezes até novos costumes, mais de acordo com a época atual.

O Projeto Institucional, foi calendarizado em três períodos diferentes: de setembro a dezembro de 2019, de janeiro a abril de 2020 e de abril a julho de 2020. Este ano letivo o projeto foi subordinado ao tema “Verde, quero-te Verde!”. Apesar de parecer um

assunto "rotineiro", o mesmo vai-se tornando cada vez mais pertinente e importante fazer a sua divulgação. Foi primordial objetivo sensibilizar as crianças para esta temática, tentando mudar consciências junto das suas famílias.

Este ano letivo ficou muito aquém das expetativas, devido à pandemia COVID-19. Muitas atividades previstas, ficaram por concretizar devido não só ao confinamento, como às restrições impostas pela DGS. Também por este motivo e ao contrário dos anos anteriores, apenas foram entregues aos encarregados de educação, duas informações relativas ao desenvolvimento do seu educando. Estas informações estão de acordo com o modelo da qualidade e com as orientações do Ministério da Educação.

Quadro 63 – Atividades planeadas/realizadas

Datas	Atividades 1º Período
Setembro de 2019 Adaptação	Período de adaptação aos espaços, materiais, adultos e pares da instituição Avaliação das necessidades das crianças Elaboração de PDI's Preparação dos processos internos
1 outubro de 2019 Dia Mundial da Música;	Creche 3 e Pré-escolar - Atividade para ser consultada no Projeto Pedagógico/Curricular;
4 outubro de 2019 Dia Mundial do Animal	Creche 1, 2 e 3 e Pré-escolar- Atividade para ser consultada no Projeto Pedagógico/Curricular;
16 outubro de 2019 Dia Mundial da Alimentação	Creche 1, 2 e 3 – Exploração sensorial de frutos da época: figos, romãs, diospiros e castanhas; Pré-escolar – Confeção de uma salada de frutas;
31 de outubro de 2019 Dia das Bruxas	Creche 2 e 3 – Audição e visualização da história da Bruxa Mimi / Audição de músicas alusivas ao tema; Pré-escolar – Audição e visualização das imagens da lengalenga "Bruxa, bruxa";
11 novembro de 2019 Dia de S. Martinho	Consultar o Projeto Educativo/Curricular
20 de novembro de 2019 Dia Internacional dos Direitos da Criança/Dia Nacional do Pijama	Creche e Pré-escolar - Solicitar a todas as famílias para as crianças virem para a instituição vestidas com um pijama e trazerem uma almofada; - Audição e visualização de uma história no cantinho das almofadas; - Exploração de luzes e sons/Realização de uma troca de almofadas.

dezembro 2019: Natal	Creche e Pré-escolar: - Realização de atividades alusivas a este tema: - Canções de Natal; - Decoração da instituição - Construção do presépio com a colaboração das famílias; - Festa de Natal: visualização de uma peça de teatro, canções de Natal e entrega de presentes, patrocinados pelo Hipermercado Jumbo de Aveiro

Datas	Atividades 2º Período
6 de janeiro 2020 - Dia de Reis	Creche e Pré-escolar- Consultar o Projeto Educativo/Curricular;
14 de fevereiro 2020 Dia dos Namorados/Dia dos Amigos	Creche e Pré-escolar - Consultar o Projeto Educativo/Curricular;
15 de fevereiro 2020 Carnaval	Creche e Pré-escolar: – Brincadeiras livres com disfarces de Carnaval; - Participação no desfile de Carnaval da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia (só para o Pré-escolar); - Elaboração de fatos de Carnaval alusivos ao tema do projeto; - Aprendizagem da canção do Palhaço Saltitão; - Elaboração de colagens com materiais alusivos ao tema;
*19 de março 2020 Dia do Pai	Creche e Pré-escolar – Elaboração de um presente para o pai; - Apresentação de uma surpresa para os pais;
*20 de março de 2020 Dia Mundial da Agricultura;	Creche 2 e 3 - Elaboração de uma sementeira de feijões; Pré-escolar- Realização de diversas sementeiras e plantações;
*27 de março de 2020 Dia Mundial do Teatro	Creche 2, 3 e Pré-escolar – Visualização de uma peça de teatro de fantoches;
*12 de abril de 2020 Páscoa	Creche e Pré-escolar – Visualização de uma história musicada sobre a Páscoa;
*Em data a definir	Visita à Feira de Março
*22 de abril de 2020 Dia Mundial da Terra	Creche 3 e Pré-escolar – Projeção de um vídeo em planetário sobre os animais

Datas	Atividades 3º Período
*3 de maio de 2020 Dia da Mãe	Creche e Pré-escolar – Elaboração de um presente para as mães; - Apresentação de uma surpresa para as mães;
*15 de maio de 2020 Dia Mundial da Família	Creche e Pré-escolar – Realização de um convívio entre as famílias e colaboradoras;
*22 de maio Dia Internacional da Biodiversidade	Creche e Pré-escolar – Observação de alguns animais através do projeto “A Quinta vai à escola”;
*1 de junho de 2020 Dia Mundial da Criança	Creche – Brincadeiras no exterior com piscina de bolas e insuflável; Pré-escolar – Saída ao exterior a local ainda a designar;
*5 de junho de 2020 Dia Mundial do Ambiente	Creche 3 e Pré-escolar – Audição da história “A estranha ilha flutuante”, por uma contadora de histórias;

Data ainda a definir	Creche 3 – Ida à praia durante uma semana;
Em datas a definir	Pré-escolar – Idas à praia durante uma semana;
	*Creche e Pré-escolar - Festa de Encerramento do ano letivo;
	*Creche e Pré-escolar - Entrega de avaliações formativas; - Início da preparação para o ano letivo 2020/2021;

*As atividades a partir de 19 de março não foram concretizadas devido ao confinamento e às normas/restrições impostas pela DGS. A resposta social de Creche reabriu a 21 de maio e o Pré-escolar a 1 de junho. Durante este período de reabertura foi privilegiado sempre que possível, as brincadeiras no espaço exterior da instituição bem como na sala de atividades e foi reduzido o número de crianças em cada área/espaço.

3.5. Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica

O Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro (N.A.V.) celebrou 12 anos de funcionamento a 10 de outubro de 2020. Esta estrutura faz parte da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD) com orientação, acompanhamento e formação específica por parte da Comissão Para a Cidadania e Igualdade de Género.

Para a concretização das suas diversas atividades, a estrutura recorre ao apoio/colaboração de diversas entidades e instituições do distrito, o que permite agilizar muitas situações. A parceria com a Comarca do Baixo Vouga - Departamento de Investigação e Ação Penal de Aveiro e com os Órgãos de Polícia Criminal, tem promovido a tomada de medidas de proteção para as vítimas, de forma célere, potenciando sinergias.

Quadro 64 - Pessoal

Nº Funcionários/as	Categoria	Regime de contratação
1	Psicóloga	Acordo cooperação Seg. Social
2	Psicólogas	Projetos POISE (Besafe e Agir +)
1	Técnica Superior de Serviço Social	Projetos POISE (Besafe e Agir+)

Esta resposta conta no seu quadro técnico com uma psicóloga, conforme o acordo de cooperação com a Segurança Social, a tempo inteiro.

Para reforçar a ação e intervenção do NAV dispõe de dois projetos do POISE – (Programa Operacional Inclusão Social e Emprego) - Tipologias 3.16 e 3.17.1, que permitiram a contratação de três recursos técnicos (duas psicólogas e uma Técnica Superior de Serviço Social).

A equipa é apoiada e supervisionada pela diretora técnica.

Tal como em anos anteriores, o NAV recebeu estágios curriculares, nomeadamente da Universidade Lusófona do Porto e da Universidade de Aveiro.

Breve caraterização da população atendida

No decorrer do ano de 2020, o N.A.V. atendeu 372 vítimas de violência doméstica.

Quadro 65 – Escalões etários por sexo

	<16 Anos	16-18 Anos	19-24 Anos	25-34 Anos	35-44 Anos	45-54 Anos	55-64 Anos	>65 Anos
Vítimas Femininas	40	12	23	41	70	49	40	43
Vítimas Masculinas	25	7	2	3	3	4	2	8
Total	**65**	**19**	**25**	**44**	**73**	**53**	**42**	**51**

No que concerne à distribuição das vítimas por escalão etário e sexo, a maioria das vítimas são do sexo feminino e situam-se nas faixas etárias dos 35-44 anos, seguindo-se o escalão etário dos 45-54 anos.

Quadro 66 – Estado civil dos utentes

Estado civil	Nº de utentes
Solteira(o)	157
Casada(o)/união de facto	128
Divorciada(o)/Separada(o)	68
Viúva/o	19
Total	**372**

No que se refere ao estado civil, os utentes encontram-se maioritariamente casados/união de facto.

Quadro 67 – Com quem vive

Com quem vive	Nº de utentes
Sozinho	23
Com a pessoa agressora	159
Com familiares	175
Com amigos	8
Instituição	7
Total	**372**

Na generalidade das situações, as vítimas atendidas encontravam-se a viver com familiares (175 pessoas).

Quadro 68 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações literárias	Nº de utentes
Sem habilitações	46
1º Ciclo Ensino Básico	71
2º Ciclo Ensino Básico	64
3º Ciclo Ensino Básico	96
Ensino Secundário	66
Ensino Superior	29
Total	**372**

Recorreram ao N.A.V. utentes com habilitações literárias diversificadas, destacando-se aqueles que concluíram o 3º Ciclo Ensino Básico.

Quadro 69 – Situação socioprofissional

Situação socioprofissional	Nº de utentes
Frequência Escolar	77
Atividade laboral	112
Desemprego	81
Reforma	49
Outra	53
Total	**372**

Relativamente à situação socioprofissional, os utentes que se encontravam maioritariamente integrados no mercado de trabalho.

Quadro 70 – Violência sofrida

Violência Sofrida	Nº de utentes
Psicológica	89
Física	10
Sexual	12
Psicológica e Física	206
Psicológica e Sexual	19
Física e Sexual	1
Psicológica, Física e Sexual	35
Total	**372**

Quanto ao tipo de violência, verificamos que a maior parte das vítimas que recorreu ao serviço sofreu violência psicológica e física (206 vítimas).

Quadro 71 – Vitimação nos últimos 12 meses

	Nº de utentes
Ocasional	71
Mensal	3
Semanal	69
Diária	229
Total	**372**

Em relação à vitimação nos últimos 24 meses, verificamos que a maioria das vítimas que recorreram ao serviço sofreu, diariamente, algum tipo de violência.

Quadro 72 – Origem geográfica

Origem Geográfica	Nº de utentes
Águeda	27
Albergaria-a-Velha	17
Anadia	10
Arouca	2
Aveiro	151
Estarreja	14
Ílhavo	62
Mealhada	6
Murtosa	4
Oliveira de Azeméis	5
Oliveira do Bairro	17
Ovar	6
Santa Maria da Feira	1
Sever do Vouga	3
Vagos	39
Fora do Distrito	8
Total	**372**

Quanto à origem geográfica, verificamos que as vítimas são oriundas de diversas zonas do Distrito de Aveiro, existindo, porém, uma prevalência de casos provenientes do concelho de Aveiro.

Quadro 73 - Encaminhamentos

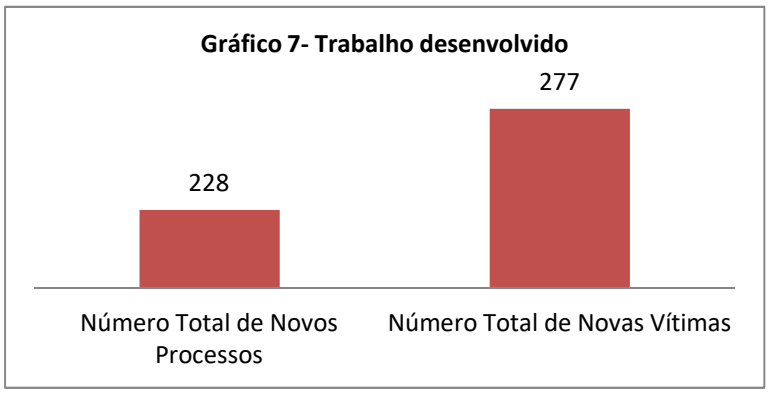
Entidade	Nº utentes	Entidade	Nº utentes
Segurança Social	7	Hospital de Aveiro	1
Linha CIG	2	Linha APAV	10
Casa Abrigo: Santa Casa da Misericórdia	1	PSP	14
Centro de Saúde	1	ARS	2
LNES	5	Hospital	13
RLIS Aveiro	1	Resposta de Acolhimento de Emergência	1
CPCJ	1	Ação Social das Câmaras Municipais	2
CPCJ Ílhavo	4	Ministério Público/Juízo de Instrução Criminal	161
DGRSP	1	Familiares/amigos	24
Escola	1	Atendimento Social da Cáritas	6
SAAS Vagos	1	Comunicação Social	1
JIC	1	APAV Coimbra	1
SAJ Vagos	1	Intervenção Precoce	1
Estrutura Silêncio Quebrado	1	GNR	16
DIAP	1	Outras entidades	57
Linha geral	1	O/A Próprio	32
Total	30		342
	372		

Como se pode analisar no quadro 73, os encaminhamentos efetuados para o N.A.V. foram provenientes de diversos serviços entre eles algumas das entidades parceiras.

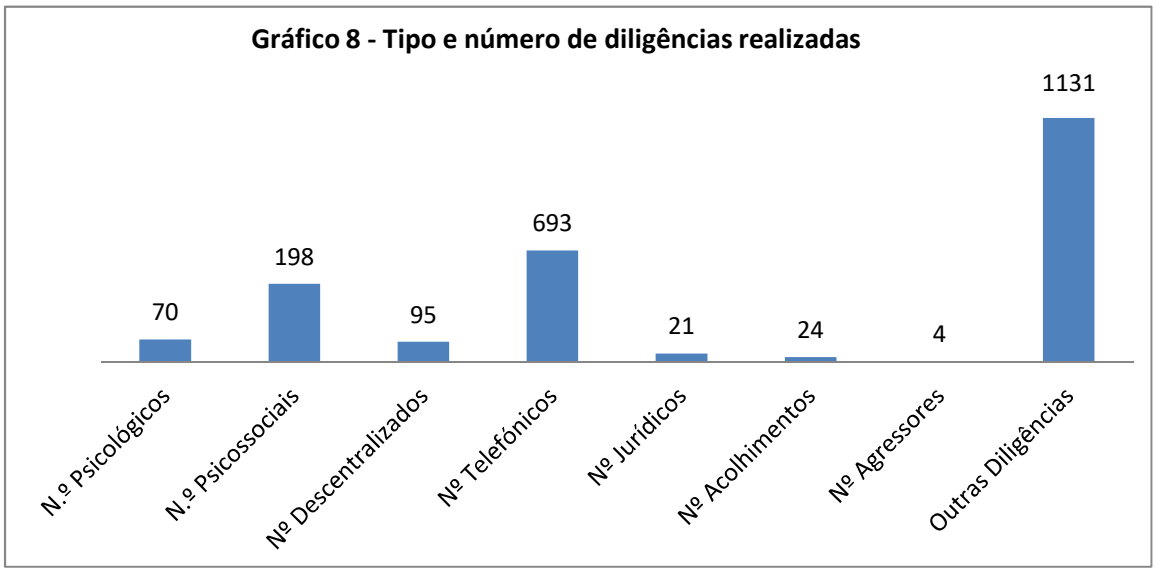
Atividades Desenvolvidas e serviços prestados

Para além da intervenção direta com vítimas de violência doméstica, o NAV desempenha outras atividades, nomeadamente, no que concerne à formação e capacitação de técnicos/as, promoção de ações de sensibilização/prevenção para estudantes e comunidade em geral, beneficiários de R.S.I., entre outros.

Para dar seguimento a estes pedidos de colaboração, o N.A.V. desenvolveu, tal como tinha previsto, diversas atividades.



Relativamente ao atendimento prestado às vítimas de violência doméstica, em 2020 foram abertos 228 novos processos e abrangidas 277 novas vítimas. Transitaram do ano anterior 97 processos.



No que concerne a atendimentos psicossociais (primeiro atendimento onde se realiza a triagem das necessidades do utente) foram efetuados um total de 198 atendimentos, o que abrangeu 173 vítimas.

Relativamente aos atendimentos psicológicos, foram realizadas 70 consultas e abrangidas 47 vítimas.

Através do atendimento telefónico (o qual pode englobar o diagnóstico da situação, apoio emocional, atendimento jurídico, psicológico, psicossocial via telefone, e outras diligências no âmbito do processo), concretizaram-se 693 atendimentos a 239 vítimas.

Os efeitos da COVID-19 traduziram-se num número mais elevado de atendimento telefónicos e de um acompanhamento e monitorização constante das situações, comparativamente com anos anteriores.

Quanto aos atendimentos descentralizados (atendimentos noutros concelhos do distrito de Aveiro), foram realizados 95 atendimentos e abrangidas 74 vítimas.

Realizaram-se, ainda, 24 acolhimentos em respostas de emergência e/ou casas abrigo, abrangendo 34 vítimas.

A equipa do N.A.V. realizou ainda outro tipo de diligências junto das vítimas, familiares, nomeadamente acompanhamento e transporte de vítimas, idas a tribunal, e outras no âmbito dos processos.

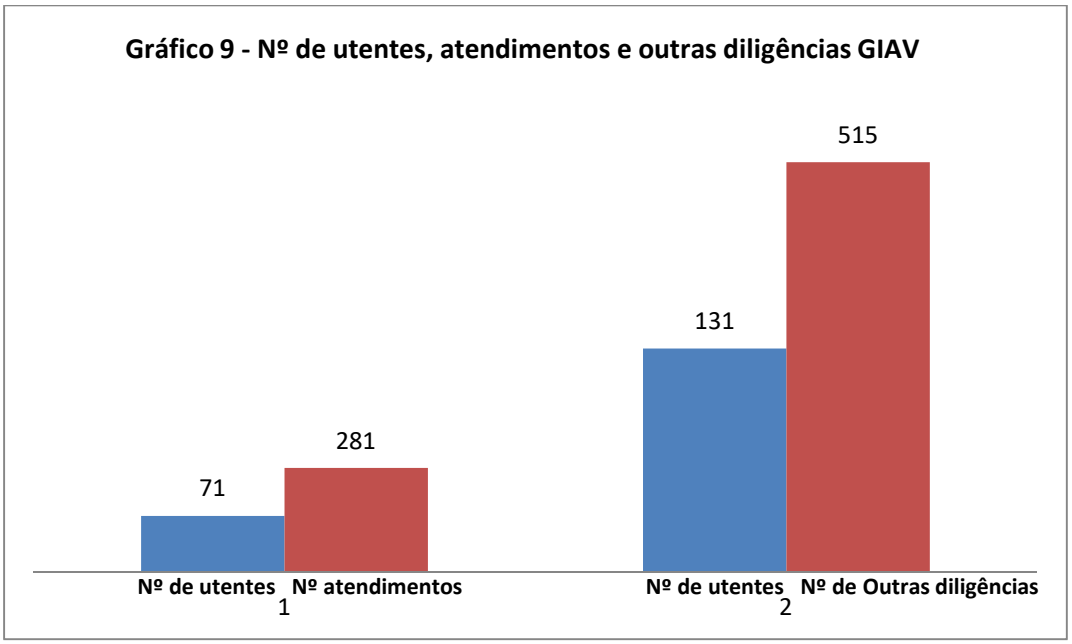
Durante o ano de 2020, foram efetuados 21 atendimentos jurídicos a 21 vítimas.

Por último, foram efetuados 4 atendimentos a 4 agressores (tendo sido prestado esclarecimento de informação e/ou encaminhamento para outros serviços), a pedido expresso do DIAP – Departamento de Investigação e Ação Penal De Aveiro.

Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima (G.I.A.V.) do Departamento de Investigação e Ação Penal (D.I.A.P.) de Aveiro

A funcionar desde novembro 2015, neste gabinete é prestada assessoria à magistratura no Crime da Violência Doméstica, maus tratos a idosos e crimes sexuais.

Para além do atendimento, avaliação de risco/perigosidade das situações, estabilização emocional das vítimas e recolha do testemunho, é efetuada a emissão de relatórios psicossociais que auxiliem na tomada de medidas de proteção para as pessoas vítimas. A equipa realiza também o acompanhamento em sede de Declarações para Memória Futura (Para vítimas de Violência Doméstica, maus tratos a idosos bem como no âmbito dos crimes sexuais). O Atendimento é prestado no espaço do G.I.A.V., bem como em outros locais de mais fácil acesso às/aos utentes (Hospital, Órgãos de Polícia Criminal, C.P.C.J.´s, Escolas, outras entidades locais…). Este trabalho de concertação, proximidade e complementaridade de funções contribui para uma eficaz proteção das vítimas de V.D. e para a aplicabilidade de medidas de coação sobre as pessoas agressoras, de forma mais célere.



Em 2020, foram abrangidas no âmbito do G.I.A.V. 202 vítimas. Destas 71, foram acompanhadas em Sede de Declarações de Memória Futura (DMF) e 131, em diversos atendimentos e outras diligências processuais para a promoção de medidas de coação e de proteção.

Participação em iniciativas/ações de sensibilização/formação

Durante todo o ano de 2020, o N.A.V. participou em algumas ações, palestras/seminários, comunicações e outros eventos:

Quadro 74 – Ações de sensibilização para a comunidade

Ações de sensibilização para a comunidade	Nº de ações	Público abrangido
Ação de sensibilização/prevenção sobre "Violência contra a pessoa Idosa"	1	Técnicos/as e população em geral de Sever do Vouga (organizada pelo CDLS Proxim' Idade) – 50 pessoas
Workshop co-organizado com a RIVD de Sever dinamizado por uma jurista para assinalar o 7º Aniversário da RIVD para as equipas técnicas das Estruturas/Gabinetes e Redes de Intervenção de Violência Doméstica do Distrito.	1	16 Técnicos/as
Total de ações	**2**	**66**

Redes Locais contra a Violência Doméstica – Supervisão /Intervisão

Quadro 75 - Sessões de intervenção De Violência Doméstica de Sever do Vouga (R.I.V.D.)

Nº de sessões de supervisão/intervisão	Nº de técnicos abrangidos
7 (RIVD restrita)	4
1 (reunião da RIVD alargada)	14
Total: 8 Reuniões	18 Técnicos/as

Durante o ano de 2020, O N.A.V. concedeu supervisão/intervisão à Rede de Intervenção de Violência Doméstica de Sever do Vouga (R.I.V.D) e à Rede Local de Intervenção de Violência Doméstica de Albergaria a Velha (R.L.I.V.D.)

Quadro 76 - Sessões de intervenção à R.L.I.V.D. de Albergaria-a-Velha

Nº de sessões de supervisão/ intervisão	Nº de técnicos abrangidos
1 (RIVD restrita)	3
1 (RIVD alargada)	9
TotaL: 2 reuniões	12 técnicos/as

Dia Internacional Para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres - 25 de Novembro

Para assinalar o Dia Internacional Para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres a Cáritas Diocesana de Aveiro- N.A.V., colaborou na organização de eventos dinamizados no distrito, inseridos nas Redes de Intervenção da Violência Doméstica de alguns concelhos, nomeadamente, na Rede de Intervenção de Violência Doméstica de Sever do Vouga, com a dinamização de um workshop de âmbito jurídico para as Estruturas de Atendimento do Distrito e de Redes de Intervenção de Violência Doméstica, promovendo a capacitação técnica dos profissionais dessas entidades.

Foram igualmente criados marcadores alusivos à temática da Violência Doméstica no âmbito dos projetos de reforço ao NAV com mensagens alusivas à área da Violência Doméstica e com os contactos da valência, de forma a promover a contínua sensibilização junto da população em geral e para as pessoas vítimas de Violência Doméstica.

3.7. Parcerias

Rendimento Social de Inserção

Em 2020, a Cáritas Diocesana de Aveiro continuou a integrar o Núcleo Local de Inserção do Rendimento Social de Inserção e passou a assumir a gestão dos processos das pessoas em situação de sem abrigo. O Núcleo reúne-se quinzenalmente, às quartas-feiras, no Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Aveiro, sendo a Cáritas representada por uma Assistente Social. Este ano, devido à pandemia as reuniões estiveram suspensas a partir de março, tendo sido retomadas em novembro.

Quadro 77 – Trabalho Desenvolvido

Trabalho Desenvolvido	Número
Reuniões do NLI	5
N.º Processos RSI acompanhados	34

Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo de Aveiro (NPISAA)

O NPISAA é um núcleo de parceria interinstitucional composto por entidades públicas e privadas, com intervenção direta ou indireta junto da pessoa em situação de sem-abrigo, no Concelho de Aveiro, estando a Cáritas representada no Grupo Operativo.

Constituição:

- Abril de 2012, protocolo de colaboração entre 21 entidades concelhias que constituem o Grupo Alargado (GA).
- Grupo Operativo (GO) constituído por 7 entidades: CMA; Cáritas Diocesana de Aveiro; CARDA; ARSC-CRI Aveiro; CDAvr ISS, IPSS Florinhas do Vouga e Fundação CESDA.
- Coordenação inicialmente assumida pela Câmara Municipal de Aveiro, desde Março de 2017 passou a ser a IPSS Florinhas do Vouga.

Planeamento:

- Realizar e manter atualizado o diagnóstico local sobre o fenómeno de pessoas em situação de sem abrigo, como contributo para o diagnóstico da rede social e base de planificação da sua atividade;
- Proceder à identificação e mobilização dos recursos necessários à resolução do problema;
- Elaborar um plano de Ação para conjugação de esforços e rentabilização de recursos na resolução do problema;
- Identificar as necessidades de formação das equipas e programar as mesmas;
- Elaborar relatório de atividades anual.

Intervenção:

- Coordenar os encontros para análise e atribuição de casos de acordo com os diagnósticos e necessidades apresentadas;
- Promover articulação entre as entidades públicas e privadas visando a articulação e rentabilização de recursos;
- Propor a criação de respostas adequadas às problemáticas diagnosticadas;
- Contribuir para assegurar a implementação e monitorização da Estratégia Nacional, centralizando toda a informação a nível local;
- Articular permanentemente com o GIMAE (Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem Abrigo).

Quadro 78 – Trabalho desenvolvido

Trabalho Desenvolvido	Número
Tardes/manhãs cedidas para reuniões	14

Este ano, devido à pandemia as reuniões foram feitas em plataformas online.

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Aveiro

A Cáritas integra a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Aveiro – CPCJ, desde setembro de 2001, nas modalidades alargada e restrita, representando as IPSS que desenvolvem respostas sociais de caráter residencial dirigidas a crianças e jovens.

Durante o ano de 2020, o técnico desta instituição acompanhou 27 processos de Promoção e Proteção, que lhe foram atribuídos para sua gestão, tendo o apoio de um assessor. Foi também assessor de 8 processos. Procedeu a visitas domiciliárias, diligências, atendimentos às crianças/jovens e aos pais, bem como reuniões com outros serviços envolvidos nos processos de promoção e proteção.

Quadro 79 – Trabalho desenvolvido

Trabalho Desenvolvido	Número
Reuniões Comissão Restrita	41
Reuniões Comissão Alargada	7
Atendimentos	45
Processos acompanhados	19
Visitas domiciliárias	13
Manhãs afetas à CPCJ	41

4.Projetos

4.1. Projeto Agir +

O projeto Agir + resulta de uma candidatura da Cáritas Diocesana de Aveiro à Tipologia 3.16 – Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos do Quadro Portugal 2020. Este Projeto iniciou a sua atividade em dezembro 2019, constituindo-se como uma resposta de alargamento dos domínios de intervenção, bem como de reforço e apoio à atuação do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro. O presente projeto aposta numa intervenção mais estruturada, integrada e sustentada.

Equipa Técnica

Quadro 80 – Equipa Técnica

Nº funcionários	Categoria
1	**Psicóloga**
1 (tempo parcial)	**Técnica Superior de Serviço Social**

Objetivos

Promover a eliminação dos estereótipos de género

Reforçar, ampliar e consolidar as estratégias de proteção e de apoio às vítimas de violência doméstica

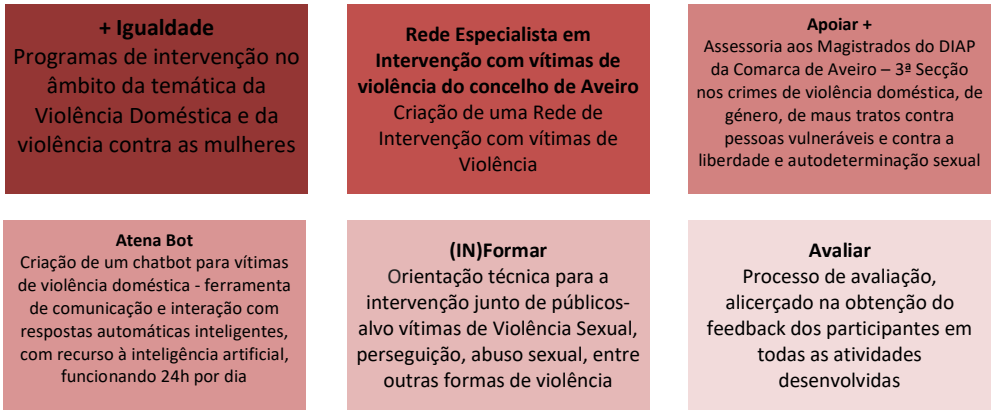
Prevenir a violência doméstica e de género nomeadamente para grupos potencialmente vulneráveis

Disseminação de boas práticas junto de profissionais de áreas-chave

Promover uma concentração de esforços, para uma intervenção em rede orientada, especializada e dirigida

Tipificação das ações e destinatários

O Projeto direciona a sua intervenção para um público-alvo distinto e abrangente: vítimas de violência doméstica e vítimas de especial vulnerabilidade, crianças e jovens, técnicos/profissionais e comunidade em geral. O trabalho realizado desenvolve-se através das seguintes ações:



Atividades desenvolvidas

No decorrer do presente ano, o projeto Agir + desenvolveu as seguintes atividades, com vista ao cumprimento das metas definidas:

1) Ação + Igualdade

Esta atividade pressupõe a implementação de programas de intervenção no âmbito da temática da Violência Doméstica e da violência contra as mulheres, de forma a se intervir junto de públicos de particular vulnerabilidade, nomeadamente mulheres de etnia cigana, idosas, com deficiência, migrantes, refugiadas e lésbicas, com o objetivo de informar e sensibilizar para estas formas de violência e de facilitar o pedido de ajuda, quebrando as dificuldades sentidas por estes grupos.

A presente ação engloba a preparação de material didático e de apoio para a execução destes programas psicoeducativos, trabalho inerente à operacionalização das sessões e atividades que integram os referidos programas, assegurados e desenvolvidos pela equipa técnica do projeto.

Cada um destes programas prevê a realização de 8 sessões (para além de uma primeira sessão de apresentação), à frequência de uma por semana, com a duração de 90 minutos cada. O principal objetivo desta atividade é o de promover uma maior sensibilização e conhecimento sobre a problemática da Violência Doméstica e da violência contra as mulheres, de forma a agilizar o pedido de ajuda e a identificar

eventuais situações de violência, promovendo também, desta forma, a aproximação destes grupos aos serviços disponibilizados pela comunidade.

Neste seguimento foram encetados contatos com diferentes entidades locais para a operacionalização da ação, tendo ficado definida uma colaboração com a Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde da Câmara Municipal de Ílhavo, através da indicação de dois grupos de mulheres potencialmente vulneráveis para a aplicação destes programas, a iniciar no ano de 2021.

2) Ação Rede Especialista em Intervenção com Vítimas de Violência do concelho de Aveiro

A presente atividade tem como objetivo primordial a criação de uma rede local de intervenção com vítimas de violência no concelho de Aveiro. Esta Rede irá permitir reforçar, harmonizar e concertar esforços dos vários parceiros no terreno, procurando, deste modo, encontrar uma resposta mais eficiente na prevenção e combate à violência contra as mulheres e à Violência Doméstica no município.

A Rede funcionará como suporte facilitador do trabalho desenvolvido pelo NAVVD, atendendo a que o concelho tem uma das percentagens mais elevadas de casos atendidos e acompanhados pela resposta no distrito.

A criação desta Rede pressupõe uma supervisão contínua dinamizada por um profissional especializado na área, direcionada para a análise de casos, para a construção de um fluxograma da intervenção e para a criação de um guia de boas práticas. Neste sentido, foi efetuados contatos com diferentes profissionais da área, de forma a definir um técnico/a para o efeito.

Neste seguimento, a equipa técnica do projeto procedeu a uma planificação pormenorizada da atividade, definindo procedimentos para a criação da mesma, identificando as entidades que iriam integrar a presente rede. De forma a operacionalizar a ação, foi realizada uma reunião de apresentação no dia 23 de Novembro, em formato *online* (por questões inerentes à pandemia), tendo estado representadas 31 entidades do município e envolvidos 9 profissionais da educação, 3

profissionais da justiça, 3 profissionais da área da saúde, 2 profissionais das forças de seguranças e ainda 16 técnicos de intervenção, num total de 33 destinatários.

Quadro 81 – Rede Especialista em Intervenção com Vítimas de Violência do concelho de Aveiro

Áreas	Nº de destinatários
Educação	9
Justiça	3
Saúde	3
Forças de segurança	2
Técnicos de intervenção	16

Ainda no âmbito desta atividade, foram encetados contatos com diferentes parceiros, nomeadamente com a PSP de Aveiro, com o objetivo de promover ações de sensibilização dirigidas à comunidade escolar em parceria com os mesmos, no entanto, ficaram em suspenso pelo fecho temporário dos agrupamentos escolares.

3) Ação Apoiar +

A presente ação tem permitido assessorar de forma contínua, os Magistrados competentes no âmbito do crime de violência doméstica, de género e de maus tratos contra pessoas vulneráveis, praticados na área dos municípios de Aveiro, Ílhavo e Vagos, bem como, nos crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual, com vítimas menores, praticados na área dos municípios de Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Ovar e Vagos.

Os processos com intervenção da equipa técnica do projeto são alvo de uma consulta exaustiva, nomeadamente dos meios de prova existentes em processo, com especial enfoque nas declarações das vítimas através dos inquéritos dos OPC'S e do atendimento das técnicas do NAV. Desta forma procede-se a uma recolha de matéria consistente para se efetuar uma avaliação de risco e subsequente elaboração de pareceres técnicos solicitados pelos Magistrados para aplicação de medidas de coação urgentes e de forma a garantir a proteção/segurança das vítimas. Neste sentido, o trabalho desenvolvido tem-se revelado uma mais-valia para os Magistrados, reforçando o seu campo de atuação.

Face ao exposto, procedeu-se à assessoria técnica, com consulta e apoio aos Magistrados de **71** processos, correspondentes a **80** vítimas de Violência Doméstica e **5** vítimas de crimes sexuais e de maus tratos.

Quadro 82 – Apoiar +

	Nº vítimas violência doméstica	Nº vítimas outro tipo	Nº total de destinatários
Assessoria aos Magistrados no âmbito dos crimes de Violência Doméstica, maus tratos e abusos sexuais	**80**	**5**	**85**

A atividade engloba também a capacitação contínua dos Magistrados, através da dinamização de Workshops, tendo sido encetados contatos informais junto dos mesmos para o apuramento das temáticas a definir, e respetiva calendarização.

3) Ação Atena Bot

Esta atividade envolve a criação de uma ferramenta de comunicação e interação com respostas automáticas inteligentes, com recurso à inteligência artificial, de forma a facilitar o acesso das vítimas a informações e orientações específicas no âmbito da Violência Doméstica.

Para o efeito, procedeu-se a uma pesquisa de mercado pormenorizada, com vista à contratualização de serviços especializados para a criação de um *chatbot* associado ao *Facebook Messenger*, estando essa questão já devidamente orientada e formalizada.

Foram definidos procedimentos de funcionamento geral e orientações específicas para a sua operacionalização, bem como, compilada a informação por intermédio de um fluxograma que irá estar associada ao *chatbot* do *Facebook Messenger* e que servirá de base estrutural ao software que irá ser criado, tendo a sua construção já sido iniciada.

4) Ação (IN)Formar

No âmbito desta atividade, que visa a orientação técnica para a intervenção junto de públicos-alvo (vítimas de violência sexual, perseguição, abuso sexual e de outras formas de violência, bem como grupos vulneráveis), através da capacitação e especialização dos profissionais internos da Cáritas, foi promovido um primeiro Workshop, relacionado com a problemática do Tráfico de Seres Humanos.

O workshop intitulado “Tráfico de Seres Humanos: como agir” contou com a presença de 14 técnicos/profissionais das diferentes valências da Cáritas, com formação nas

áreas da educação social, da psicologia e do serviço social, tendo sido dinamizado pela Dra. Cátia Conde da Equipa de TSH do Centro da APF – Associação para o Planeamento da Família, realizado a 2 de Dezembro de 2020.

Quadro 83 - Ação (IN)Formar

Atividade desenvolvida em dezembro 2020	Nº total de destinatários
Tráfico de Seres Humanos – Como agir	14

4) Ação Avaliar

O foco da presente atividade prende-se com a avaliação da intervenção do projeto, através do preenchimento de questionários de avaliação pelos destinatários abrangidos nas atividades, assegurando-se o respeito pelas questões de ética e confidencialidade inerentes ao público-alvo. Neste sentido foi estabelecido um mecanismo de acompanhamento personalizado e permanente, efetuado por um elemento externo,

O sistema de avaliação implementado, alicerçado na obtenção de *feedback* dos destinatários das atividades desenvolvidas, será caracterizado pela interação entre os dispositivos de análise e os dispositivos de intervenção, de maneira que seja possível proceder, no decurso do projeto, a eventuais alterações e ajustamentos à organização e realização das atividades.

Neste seguimento, e pela natureza qualitativa e representativa desta atividade, em que é avaliada a pertinência da intervenção das atividades do projeto, poder-se-á optar pela inquirição universal ou por amostragem. Os resultados inerentes à presente ação serão consubstanciados no relatório de avaliação da operação.

4.2. Projeto Besafe

O **Projeto Besafe** resulta de uma candidatura da Cáritas Diocesana de Aveiro ao Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, Tipologia de Operações 3.17, Ação 3.17.1 – Estruturas de atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de violência doméstica e violência de género. O presente projeto pretende consolidar e ampliar a intervenção efetuada pelo Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro (N.A.V), serviço de referência no atendimento, apoio, acompanhamento e encaminhamento, reforçando o seu campo de atuação.

Neste seguimento foram considerados cinco objetivos específicos para a execução das atividades:

- Atendimento, acompanhamento e/ou encaminhamento das vítimas, de forma a assegurar o seu bem-estar físico e psicológico, bem como, a sua segurança e proteção;
- Promover um apoio especializado e célere nas questões judiciais, aumentando a confiança das vítimas na resolução dos processos inerentes à sua situação de violência doméstica;
- Reduzir o impacto da violência, quebrando o ciclo da violência e aumentando o *empowerment*, quanto ao aumento das competências pessoais e socioemocionais;
- Aumentar o nível de sensibilização e consciencialização, bem como, de conhecimentos relativamente à violência contra as mulheres e à violência doméstica;
- Divulgar a resposta na comunidade.

Equipa Técnica

Quadro 84 - Pessoal

Nº Funcionários	Categoria
1	**Psicóloga**
1 (a tempo parcial)	**Técnica Superior de Serviço Social**

Tipificação das Ações e destinatários

O Projeto Besafe direciona a sua intervenção para duas vertentes de caráter prioritário: **atendimento e prevenção**, abrangendo um vasto leque de destinatários, nomeadamente vítimas de violência doméstica, comunidade escolar e em geral, bem como, técnicos e/ou agentes da comunidade que exerçam funções no âmbito da Violência doméstica.

O trabalho realizado com os destinatários elencados apresenta-se subdividido em três tipos de ações:

Espaço BeHope

Atendimento, acompanhamento e apoio especializado, às vítimas de violência doméstica e violência de género, na dimensão social, psicológica e jurídica.

Sensibilizar+

Promoção de iniciativas no âmbito da problemática da violência doméstica e/ou violência de género, nomeadamente seminários, workshops e ações de sensibilização.

(Re)Produzir+

Preparação, edição e divulgação de materiais formativos e informativos relacionados com violência doméstica e/ou violência de género.

Atividades desenvolvidas

O Projeto Besafe focaliza maioritariamente a sua ação no atendimento/ acompanhamento e apoio especializado das vítimas, mas também aposta e integra no seu campo de atuação, a sensibilização através da promoção de ações, bem como, a produção e divulgação de materiais (in) formativos no âmbito da temática da violência doméstica e violência de género. Neste sentido, dentro das ações propostas, destacamos o trabalho desenvolvido no presente projeto, durante o ano de 2020.

Ação "BeHope"

Neste seguimento, no que concerne à presente ação, foram realizados no total 1330 atendimentos, correspondentes a 199 vítimas, sendo que da totalidade de atendimentos, 369 originaram respostas ao nível da promoção da segurança, capacitação e autonomia das vítimas (e.g. acolhimentos em resposta de emergência ou casa abrigo; encaminhamentos para forças de seguranças, serviços do ministério público, bem como para outras entidades/estruturas; sinalização para teleassistência e para a aplicação de medidas de coação ao agressor) a 184 vítimas. Para além dos apoios acima visados, destacamos o acompanhamento especializado das vítimas, nomeadamente nas idas a tribunal no âmbito do processo-crime, nas inquirições, nas declarações para memória futura e outro tipo de diligências que se revelaram essenciais para o bem-estar e proteção das vítimas em estreita articulação com outras entidades locais (e.g. acompanhamento para apresentação de queixa crime e nas declarações nas forças de segurança…).

Quadro 85 – Nº de vítimas e atendimentos

Nº de vítimas atendidas	Nº total de atendimentos	Nº total de atendimentos que originaram respostas ao nível da promoção da segurança, capacitação e autonomia das vítimas
199	1330	369

Ação Sensibilizar +

No âmbito da Ação 2, foram realizadas 22 ações de sensibilização, com a duração de 2 horas, no âmbito da temática da violência doméstica/violência no namoro e Igualdade de Género, abrangendo um total 420 destinatários de diferentes contextos, tais como, comunidade escolar (395), profissionais de diferentes áreas-chave (17), beneficiários do rendimento social de inserção (3) e minorias étnicas (5).

Quadro 86 – Nº de ações de sensibilização

Nº de Ações de Sensibilização	Nº de destinatários abrangidas
22	420

Ação (RE)Produzir +

Na atividade referenciada, em que se pretende a criação e produção de materiais formativos e informativos, foram produzidos e divulgados na respetiva comunidade em geral, bem como, junto de vítimas, técnicos e entidades locais, 500 marcadores de livro e 3 cartazes (126 reproduções). Os 3 cartazes visados (abaixo ilustrados) foram produzidos no âmbito do Lançamento de uma campanha de sensibilização nas redes sociais com o objetivo de assinalar o dia 25 de Novembro.

Quadro 87 – Nº de reproduções de material divulgativo

Nº total de reproduções	Nº de marcadores de livro	Nº de cartazes
626	500	126

4.3. Projeto Centro HERA – Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica Diocesana

O Centro HERA teve início no dia 02 de janeiro de 2020 e surgiu da necessidade de criação de uma nova resposta de acolhimento de emergência no distrito de Aveiro, no sentido de assegurar uma proteção imediata às vítimas de violência doméstica em situação de crise até à aplicação pelo Ministério Público de medidas que promovam a sua proteção e, ainda, medidas de coação para o/a alegado/a agressor.

O Centro HERA resultou de uma candidatura da Cáritas Diocesana de Aveiro à Tipologia de Operações 3.17.2 – Acolhimento de Emergência de Vítimas de Violência Doméstica do Quadro Portugal 2020.

A importância da criação desta resposta, não só se traduz apenas a nível local, mas também regional e nacional, revelando-se uma necessidade transversal e prioritária, na intervenção direta com vítimas de violência doméstica como medida preventiva de proteção.

O Centro HERA constituiu-se também como um forte contributo para a capacitação da Cáritas Diocesana de Aveiro no que se refere ao reforço do seu trabalho em matéria de intervenção ao nível da prevenção e combate da violência doméstica e da violência contra as mulheres do distrito de Aveiro.

Quadro 88 - Pessoal

Nº Funcionários/as	Categoria
1	**Coordenadora Técnica**
1	**Psicóloga**
4	**Auxiliares de Ação Direta**

Esta resposta conta no seu quadro de pessoal com uma coordenadora técnica a tempo parcial, uma Psicóloga com qualificação de Técnica de Apoio à Vítima a tempo inteiro e ainda com quatro auxiliares de ação direta a tempo inteiro.

O Centro HERA contou ainda com um estágio curricular na área da Psicologia da Saúde e Reabilitação Neuropsicológica, da Universidade de Aveiro. O referido estágio teve início em novembro de 2020 e irá prolongar-se até maio de 2021.

As atividades do Centro HERA

1) Acolhimento de Emergência

Esta atividade pretende garantir o acolhimento e apoio imediato, em situações de emergência, a vítimas de violência doméstica e respetivos/as filhos/as menores e/ou maiores com deficiência na sua dependência, de forma a garantir as condições necessárias à sua segurança e bem-estar físico e psicológico em situação de crise e em situações avaliadas como sendo de alto risco para a revitimização.

Objetivos:

- Garantir o acolhimento e o acompanhamento das vítimas e dos/as filhos/as acolhidos/as de acordo com os seus direitos e deveres;
- Assegurar a satisfação das necessidades básicas de alojamento, alimentação, higiene, vestuário, conforto e saúde.
- Acautelar as condições de segurança e de apoio efetivo das vítimas e dos/as filhos/as acolhidos/as, garantindo a sua integridade física e psicológica;
- Promover a avaliação e gestão do grau de risco e das necessidades sociais da vítima, aquando do seu acolhimento;
- Emitir parecer sobre a necessidade de prorrogação do período de acolhimento;
- Elaborar o relatório de encaminhamento para casa de abrigo ou outra estrutura ou resposta social que se revele mais adequada, explicando os motivos do termo do acolhimento.
- Articulação com outras entidades ou serviços da comunidade, vocacionados para a prestação dos apoios adequados às necessidades das vítimas de violência doméstica, nomeadamente nas áreas da justiça, saúde, educação, segurança social, administração interna, emprego, formação profissional e sistema de promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens.

Descrição da atividade:

No decorrer do ano de 2020, o Centro HERA acolheu 89 vítimas de violência doméstica, entre as quais 55 mulheres e 34 menores dependentes.

Quadro 89 – Distribuição das vítimas acolhidas por escalão etário

	< 3	3-6	7-10	11-15	16-17	18-25	26-35	36-45	46-55	56-65	≥ 66
Vítimas Femininas	6	2	0	4	1	9	16	17	3	6	4
Vítimas Masculinas	7	8	2	4	0	0	0	0	0	0	0
Total	**13**	**10**	**2**	**8**	**1**	**9**	**16**	**17**	**3**	**6**	**4**

No que concerne à distribuição das vítimas por escalão etário, como é possível verificar no quadro 89, a maioria das mulheres acolhidas situa-se entre os 26 e os 45 anos. Já os menores, têm na sua maioria idade inferior a 6 anos.

Quadro 90 – Distribuição por estado civil

Estado civil	Vítimas acolhidas
Casada/União de Facto	22
Divorciada	11
Solteira	17
Viúva	5
Total	**55**

No que se refere ao estado civil, as mulheres acolhidas são na sua maioria casadas ou encontram-se em união de facto com os alegados agressores.

Quadro 91 – Distribuição por nacionalidade

Nacionalidade	Nº de utentes
Portuguesa	38
Brasileira	9
Angolana	2
Búlgara	1
Eslovaca	1
Espanhola	1
Guineense	1
Paquistanesa	1
Cingalesa	1
Total	**55**

Relativamente à nacionalidade, a maioria das mulheres acolhidas são de nacionalidade Portuguesa, no entanto, conforme é possível analisar no quadro 91, foram acolhidas 17 mulheres de outras nacionalidades.

Quadro 92 – Distribuição por distrito

Origem Geográfica	Nº de utentes
Aveiro	13
Braga	4
Bragança	2
Coimbra	3
Évora	5
Faro	3
Guarda	1
Lisboa	7
Porto	9
Santarém	5
Setúbal	2
Viseu	1
Total	**55**

Quanto à origem geográfica, é possível verificar que as mulheres acolhidas vêm de diversas zonas do país, existindo, porém, uma prevalência de casos provenientes do distrito de Aveiro.

Quadro 93 – Distribuição por habilitações literárias

Habilitações literárias	Nº de utentes
Sem habilitações	0
1º Ciclo Ensino Básico	11
2º Ciclo Ensino Básico	11
3º Ciclo Ensino Básico	13
Ensino Secundário	18
Ensino Superior	2
Total	**55**

Foram acolhidas utentes com habilitações literárias diversificadas, destacando-se, contudo, um maior número de utentes com o ensino secundário.

Quadro 94 – Distribuição por situação profissional

Situação profissional	Nº de utentes
Atividade laboral	11
Desemprego	34
Reforma	5
Baixa médica	5
Total	**359**

No que concerne à situação profissional, as utentes encontravam-se maioritariamente em situação de desemprego.

Quadro 95 – Distribuição por tipos de violência

Violência Sofrida	Nº de utentes
Psicológica	50
Física	54
Sexual	14
Económica	18

Relativamente ao tipo de violência sofrida, é possível verificar que a maior parte das vítimas acolhidas experienciou violência física e psicológica.

Quadro 96 – Distribuição das mulheres acolhidas por entidades encaminhadoras

Entidade	Nº de utentes
Estruturas de Atendimento	40
Respostas de Acolhimento de Emergência	4
Segurança Social	9
Ação social das Câmaras Municipais	2
Total	**55**

Como é possível verificar no quadro 96, os encaminhamentos efetuados foram provenientes de diversos serviços, no entanto a maioria das mulheres acolhidas foram encaminhadas por estruturas de atendimento para vítimas de violência doméstica.

Quadro 97 – Distribuição das mulheres acolhidas por resultado da intervenção

Resultado da intervenção	Nº de utentes
Acolhimento em Casa de Abrigo	23
Acolhimento em outra resposta	5
Acolhimento em casa de familiares/amigos	8
Regresso à residência com medidas de coação	4
Regresso à residência sem medidas de coação	3
Regresso ao agressor	7
Total	**55**

No que respeita ao resultado da intervenção, como é possível verificar no quadro anterior, a maioria das vítimas acolhidas na resposta de acolhimento de emergência foram encaminhadas para Casa de Abrigo.

2) Manual de acolhimento

O Manual de Acolhimento constitui um instrumento facilitador no processo de integração das vítimas de violência doméstica, incluindo algumas diretrizes acerca de boas práticas no que concerne ao acolhimento das mesmas.

Objetivos:

- Definir e contribuir para a implementação de procedimentos e de padrões de qualidade, passando pelas fases de acolhimento, estadia e saída, até à fase de acompanhamento pós-saída (follow-up).
- Disponibilizar um referencial mínimo padronizado e comum de atuação com vista à qualificação da prestação de serviços de acolhimento temporário a mulheres vítimas de violência doméstica;
- Dotar a equipa técnica e ajudantes de ação direta de um conjunto de recursos e sugestões práticas para utilização em contexto de acolhimento temporário, que vão desde o encaminhamento das vítimas até à saída do centro de acolhimento de emergência.

Caracterização da Atividade:

Durante o ano de 2020 foram realizadas várias pesquisas bibliográficas no sentido de definir a estrutura do manual e perceber a informação que deve constar no mesmo. Assim, foram desenvolvidos os pontos "Encaminhamento para a Resposta de Acolhimento de Emergência"; "Entrada na Resposta de Acolhimento de Emergência"; "Estadia na Resposta de Acolhimento de Emergência" e "Saída da Resposta de Acolhimento de Emergência". Durante o ano de 2020 foi concluído o Capítulo I, o qual se refere à temática da Violência Doméstica. Foram ainda delineados os pontos a desenvolver nos restantes capítulos.

3) Supervisão

A presente atividade visa a supervisão de casos, ministrada por uma entidade externa e supervisores/as com uma vasta experiência e reconhecimento na área, para que a equipa técnica seja continuamente capacitada para a intervenção com vítimas de violência doméstica.

Objetivos:

1. Aumentar o nível de sensibilização e consciencialização dos profissionais na intervenção direta com as vítimas de violência doméstica;
2. Permitir a especialização dos profissionais internos na intervenção com as vítimas em contexto de acolhimento de emergência;
3. Promoção de boas práticas na intervenção com vítimas de violência doméstica em contexto de acolhimento de emergência.

Caracterização da atividade:

Num primeiro momento, foram analisadas as necessidades teóricas e práticas da equipa técnica que integra o Centro HERA, tendo sido igualmente realizada uma pesquisa relativamente a profissionais que devido ao seu trabalho se afiguram como uma mais-valia no apoio ao desempenho das funções técnicas desta Resposta.

Durante o ano de 2020 foi realizada uma sessão de supervisão.

4.4. Casa de Abrigo para Homens Vítimas de Violência Doméstica

Identificação

A Casa de Abrigo para homens vítimas de violência doméstica, iniciou o seu funcionamento a 16 de abril de 2020, mediante o Despacho de Subvenção da Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade e posterior apoio e orientação da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género - CIG.

A Casa de Abrigo destina-se a vítimas de violência do sexo masculino, acompanhados ou não de filhos/as menores ou maiores com deficiência na sua dependência.

A Casa de Abrigo assegura a prestação dos seguintes serviços:

a) Acolhimento temporário
b) Alimentação;
c) Proteção e segurança;
d) Apoio psicológico e social;
e) Informação e apoio jurídico;
f) Promover o restabelecimento do equilíbrio emocional e psicológico das vítimas e dos seus filhos/as acolhidos/as, tendo em vista a sua reinserção ou autonomização em condições de dignidade e segurança

Desenvolve, ainda, as seguintes atividades:

a) Atividades lúdicas e ocupacionais;
b) Dinamização de sessões de grupo, criando oportunidade de suporte e/ou apoio através da partilha de experiências e contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e melhoria das relações do grupo;
c) Dinamização de outras atividades consideradas adequadas em função das necessidades do grupo e/ou das necessidades específicas de cada utilizador

Quadro 98 – Pessoal afeto à resposta social

Nº Funcionários	Categoria Profissional
1	**Responsável Técnica - Psicóloga**
4	**Auxiliares de Ação Direta**
1	**Auxiliar de Serviços Gerais***

O quadro de pessoal é composto por uma Responsável Técnica com formação em Psicologia e TAV, 3 Auxiliares de Ação Direta a tempo completo e 1 a tempo parcial e 1 Auxiliar de Serviços Gerais também a tempo parcial.

Durante o ano de 2020 foram realizadas diversas reuniões entre a equipa técnica, a diretora técnica e os ajudantes de ação direta e auxiliar de serviços gerais, a fim de definir estratégias de trabalho e procedimentos de atuação com os utentes.

Foram também realizadas reuniões com os utentes – 19 no total, com os seguintes objetivos:

a) Fomentar o cumprimento das normas de funcionamento e do Regulamento Interno da Casa de Abrigo;
b) Promover relações adequadas e de interajuda entre os utentes;
c) Resolver conflitos e promover competências pessoais, social e relacionais;
d) Sensibilizar os utentes para a necessidade de cumprirem as recomendações da DGS relativas à prevenção de contágio do COVID 19 e as restrições de circulação impostas pelas medidas dos Estados de Emergência decretados durante este período pandémico;
e) Planear atividades e definir rotinas.

Atividades Desenvolvidas e Serviços Prestados

A intervenção desenvolvida junto desta população, para além de dar resposta às suas necessidades básicas, passa também pelo apoio psicossocial aos utentes.

Quadro 99 – Diligências Realizadas

Tipo de Diligência	Nº de diligências	Nº de vítimas
Atendimentos Jurídicos	9	4
Atendimentos Psicológicos	90	12
Atendimentos Psicossocial	390	17
Atendimentos Telefónicos	47	11
Outros atendimentos	56	13
Total de Atendimentos	592	
Deslocações/Acompanhamento a diligências no Tribunal	4	4
Deslocações/Acompanhamento a outros serviços	8	5
Deslocações/Acompanhamento a serviços de saúde	3	2
Total de Deslocações Serviço Externos	15	
Diligências para encaminhamento para Emprego	71	10
Diligências para encaminhamento outros apoios	6	3
Diligências para encaminhamento para PSI	10	1
Diligências para encaminhamento para RSI	13	4
Diligências para encaminhamento para Serviços de Saúde	150	14
Diligências para encaminhamentos para entidades e serviços diversos	146	15
Outras Diligências para apoio na organização da Vida Diária	111	16

Total de Encaminhamentos	507	
Sessões de Psicoeducação sobre a Saúde	11	7
Sessões de Psicoeducação sobre outros temas	1	1
Dinâmicas de Grupo	10	7
Total de Sessões de Grupo	23	
Contactos telefónicos/emails	223	16
Elaboração de Planos de Segurança	1	1
Outra intervenção/Reuniões/Resolução de problemas do funcionamento da Casa de Abrigo	83	12

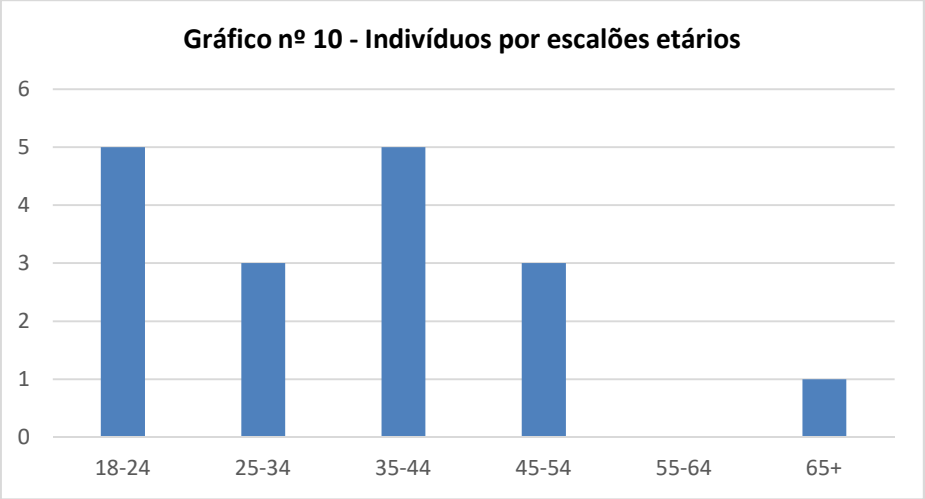
Conforme se pode observar pela análise da tabela, durante o ano de 2020 realizou-se um total de 592 atendimentos, 15 deslocações em Serviço Externo para acompanhamento de utentes a serviços, 507 diligências para encaminhamentos necessários ao cumprimentos dos projetos de vida dos utentes, 23 sessões de dinâmicas de grupo e psicoeducação, sendo que 2 delas estiveram a cargo de convidados externos da área da saúde (enfermeiros que vieram falar aos utentes dos cuidados a ter com para evitar o contágio do COVID-19, estilos de vida saudáveis e alcoolismo e tabagismo) e 223 contactos telefónicos e por email. Foram ainda realizadas 83 diligências relacionadas diretamente com o funcionamento da Casa de Abrigo, com o objetivo de promover condições de bem-estar para os utentes.

Consideramos ainda importante referir que foram realizadas atividades lúdicas e de convívio com os utentes:

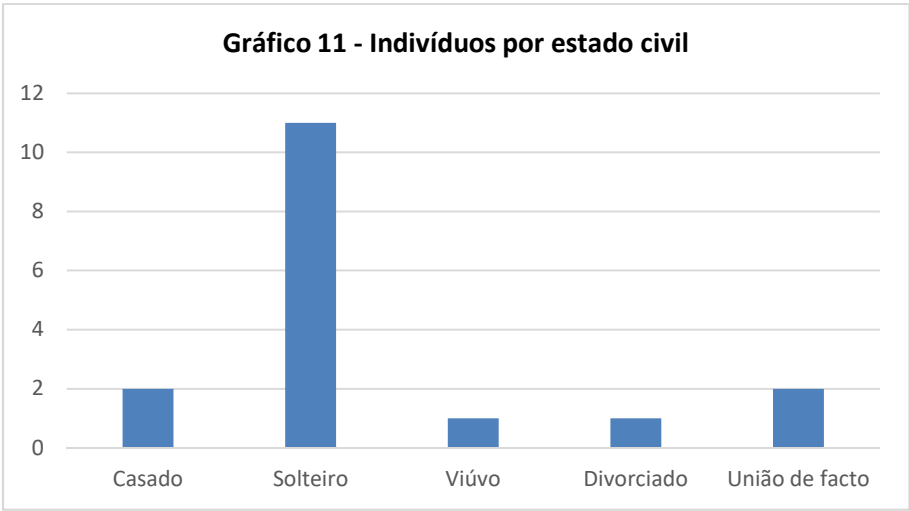
- Realização de piquenique com churrasco e atividade desportiva de remo, com apoio da Associação de Remo de Ílhavo
- Realização de mini-torneio de futebol no Parque D. Pedro V
- Promoção de atividades físicas e caminhadas
- Promoção de atividades culinárias – doces caseiros e compotas, pastelaria, e confeção semanal de refeições

Caraterização da População

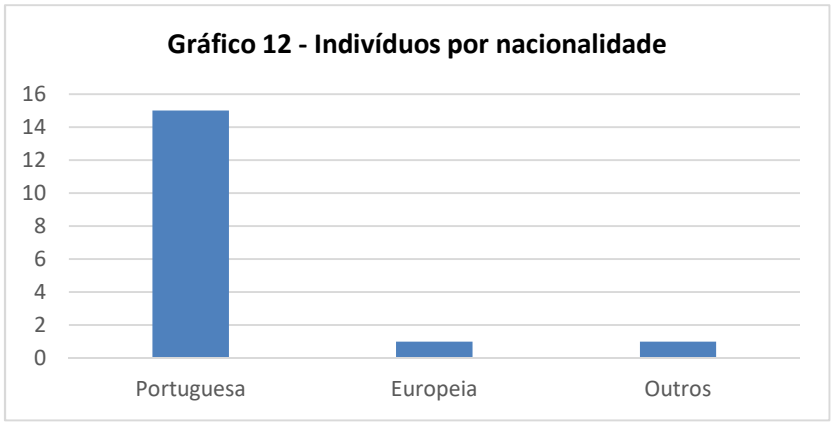
No decorrer do ano de 2020 foram acolhidos nesta Casa de Abrigo 17 utentes, dos quais 2 transitaram da Casa de Abrigo em Faro, entretanto encerrada.



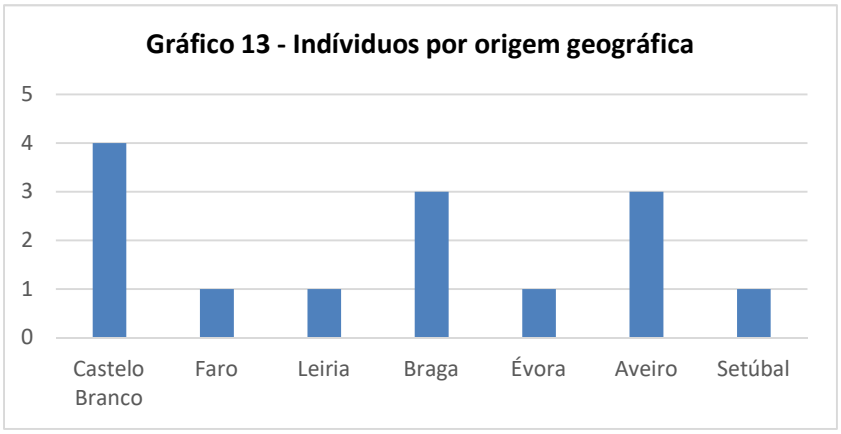
No que diz respeito à distribuição etária verificou-se uma prevalência de indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos (6), seguindo-se o escalão etário dos 45 aos 54 anos (5).



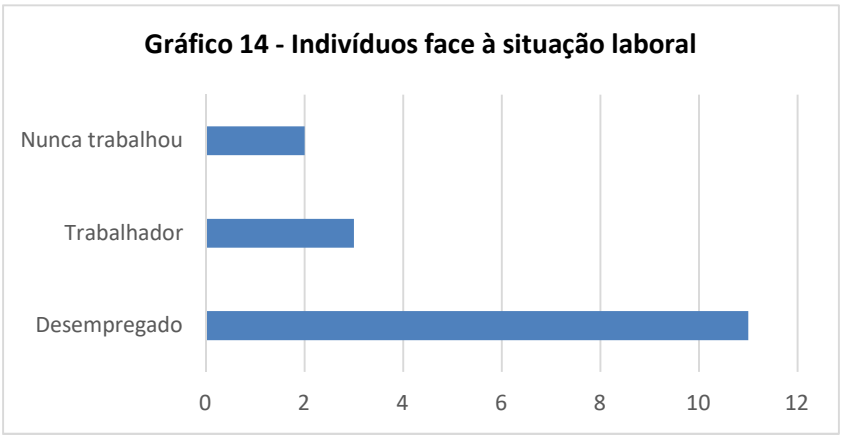
Como se pode observar a grande maioria dos utentes acolhidos é solteiro (11). Esta situação parece justificar-se pela presença de relações instáveis e pouco duradouras mas também pela dificuldade no estabelecimento de relações apresentadas pelos utentes.



Conforme podemos observar no gráfico acima apresentado, a grande maioria dos utentes acolhidos é de Nacionalidade Portuguesa.

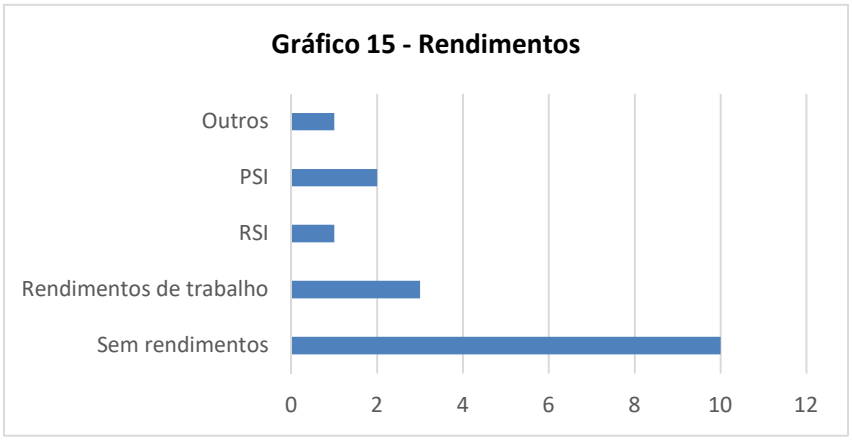


Podemos observar que a grande maioria dos utentes é oriunda dos distritos de Castelo Branco, Braga e Aveiro.

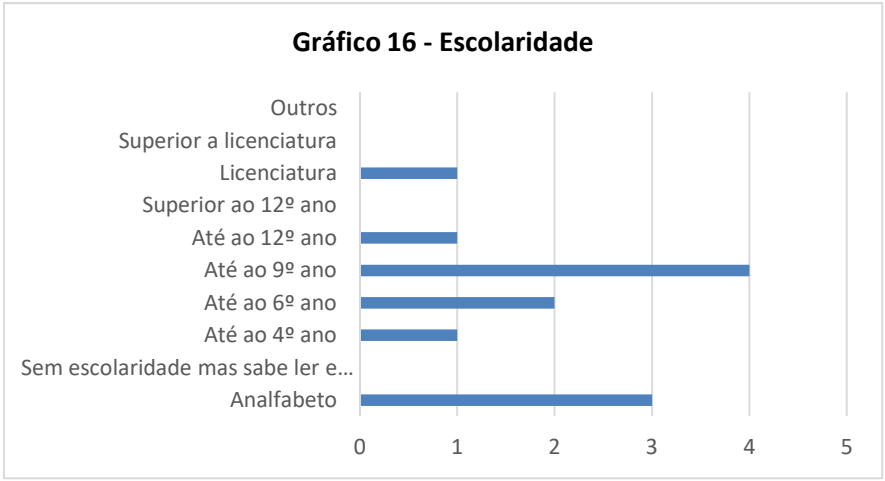


No que refere à relação com o emprego a grande maioria dos utentes acolhidos em 2020 encontrava-se desempregado ou nunca tinha trabalhado. Desta forma, os utentes encontravam-se sem rendimentos ou com rendimentos insuficientes,

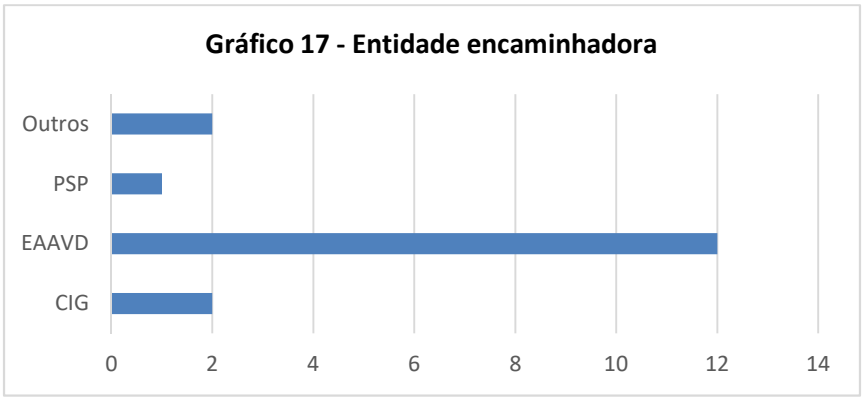
conforme se poderá observar no gráfico 15, fator agravante da sua situação de vulnerabilidade e dependência.



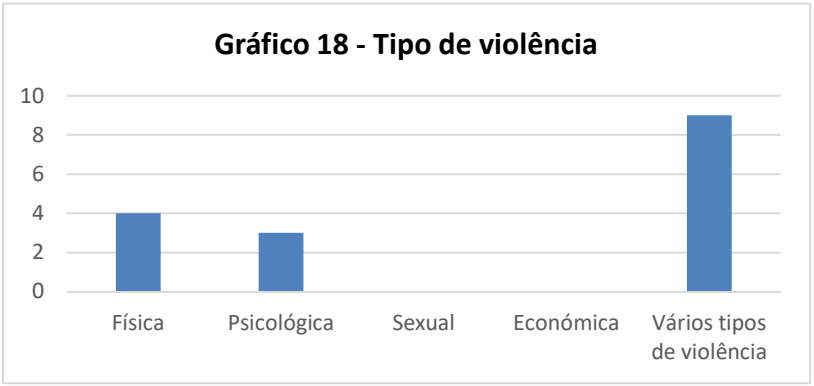
No que refere à Profissão, a grande maioria dos utentes acolhidos em 2020 não tinha profissão definida ou trabalhava como indiferenciado, situação que indica mais uma vez a precariedade existente ao nível dos vínculos laborais e a situação de vulnerabilidade em que os utentes se encontravam aquando ao acolhimento.



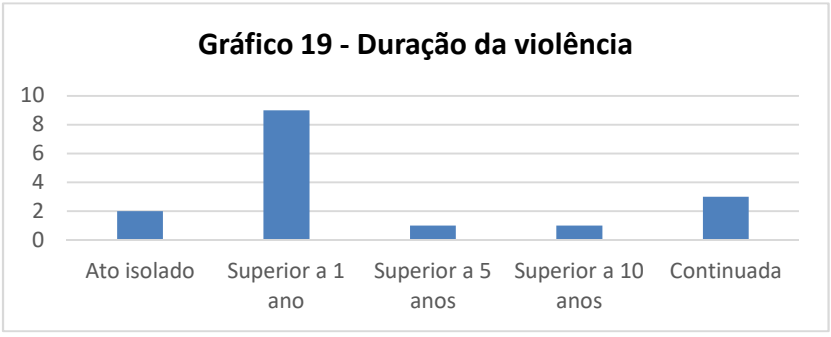
A maioria dos utentes acolhidos, conforme se observa no Gráfico 16, tem o 9º ano de escolaridade. Contudo, este grau académico foi conseguido com a frequência de ensino especial, pelo que foram acolhidos muitos utentes com dificuldades nas competências instrumentais da leitura, escrita e cálculo e por conseguinte com limitações na organização da vida quotidiana. Observando o gráfico, podemos também constatar que foram acolhidos 3 utentes sem qualquer escolaridade e sem competências básicas de leitura e escrita, situação que deixa patente mais uma vez a fragilidade e vulnerabilidade dos utentes acolhidos.



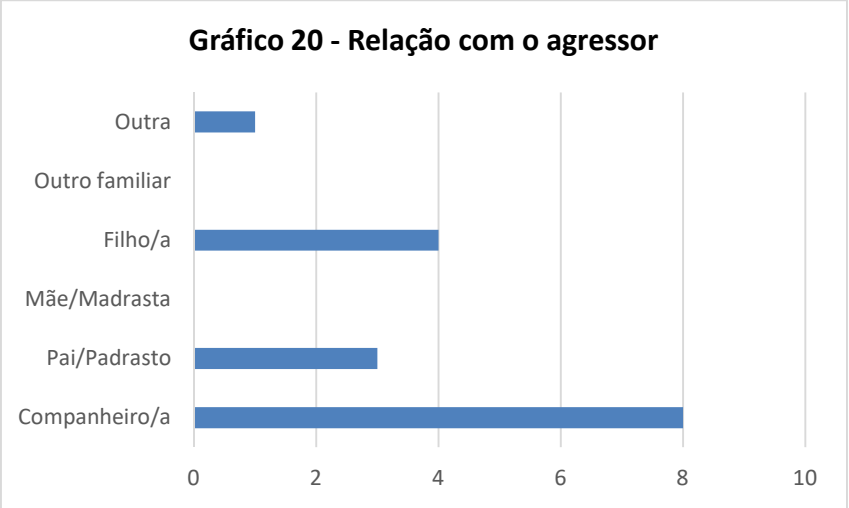
Os utentes foram sinalizados para a Casa de Abrigo maioritariamente pelas Estruturas de Atendimento e Acompanhamento a Vítimas de Violência Doméstica. Assim sendo, considera-se que foi devidamente avaliada a história de vitimação e a necessidade de acolhimento na maioria das situações acolhidas.



Verificamos, através da análise do gráfico 18, que a maioria dos utentes acolhidos foi vítima de vários tipos de violência, onde se engloba a violência física, psicológica, e social. Esta situação confirma a situação difícil em que os utentes se encontravam e a necessidade de serem protegidos e apoiados. É importante que 4 utentes acolhidos referem ter sido vítimas de ameaça de homicídio.



Verifica-se ainda que quase todos os utentes que integraram a Casa Abrigo, permaneceram durante bastante tempo (anos) num contexto de violência doméstica.



Ao contrário do que acontece frequentemente nas vítimas femininas de violência doméstica, com os homens os agressores são mais diversificados e muitas vezes são os elementos do seu agregado familiar. Foram acolhidos dois utentes cujos agressores foram os tutores no âmbito de Processos de Maior Acompanhados. Quando os agressores são os elementos da própria família, as vítimas ficam numa situação de isolamento social, o que contribuí para agravar a vulnerabilidade social em que se encontram. Apesar de haver uma maior diversificação no que respeita aos agressores, o gráfico anterior mostra que a maioria dos utentes acolhidos foi vítima por parte dos respetivos companheiros no contexto de uma relação de intimidade heterossexual ou homossexual, pelo que a violência em contextos de intimidade também teve um grande peso nos casos trabalhados em 2020.

- Existência de denúncia e processo-crime aquando do acolhimento

A maioria dos utentes acolhidos (14), efetuaram a denúncia por violência doméstica junto das autoridades competentes antes do acolhimento, dando origem à abertura de processo-crime.

- Tipo de vítima

Conforme temos vindo a referir, os utentes acolhidos em 2020 nesta Casa de Abrigo eram portadores de elevados níveis de fragilidade. Oito vítimas possuíam o Estatuto de Vítima com Especial Vulnerabilidade, atribuído pelas entidades policiais, mediante a apresentação de critérios específicos que atestam essa mesma vulnerabilidade.

- Grau de autonomia

Assim sendo, e de acordo com o que temos vindo a referir, também se verifica que a maioria dos utentes acolhidos (12) apresenta limitações na autonomia, não se verificando a presença de uma autonomia completa mas apenas ao nível das Atividades da Vida Diária (AVD´s) - Auto cuidado; Mobilidade; Alimentação; Higiene pessoal (banho, idas à casa de banho, controle de esfíncteres);Vestir, despir, calçar. Isto significa que muitos dos utentes acolhidos necessitam de apoio e suporte nas Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD´s), ou seja: Ir às compras; Gerir o dinheiro; Utilizar o telefone; Limpar; Cozinhar; Utilizar transportes.

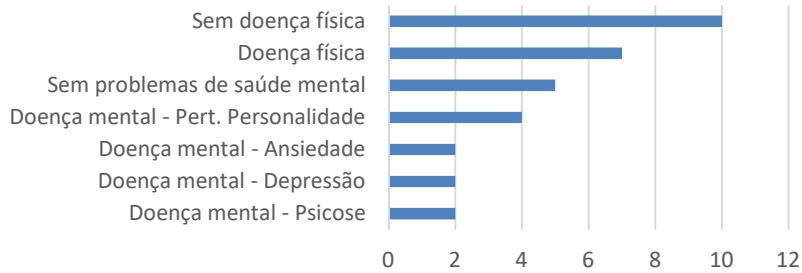
- Presença de deficiência

No que respeita à presença de deficiência, podemos perceber que a maioria dos utentes acolhidos, não é portadora de deficiência diagnosticada (10). Contudo, as limitações funcionais que apresentam conduzem muitas vezes à existência de uma deficiência funcional que é responsável pelas limitações referidas no ponto anterior.

- Presença de incapacidade

Na sequência do que foi mencionado no ponto anterior 13 utentes acolhidos em 2020 não são portadores de deficiência comprovada oficialmente através de Atestado Multiusos.

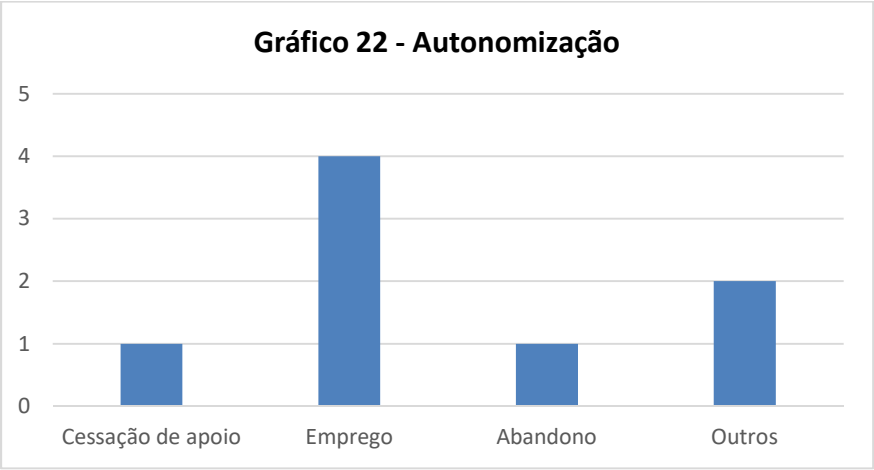
Gráfico 21 - Saúde



Embora a maior parte dos utentes acolhidos não sejam portadores de doença física, destes quase todos apresentam problemas de saúde mental. Ou seja, embora isso não seja evidente na análise do gráfico apresentado, praticamente todos os utentes acolhidos possuem doença física ou doença mental, ou ambas, facto que justifica os 150 encaminhamentos para entidades e serviços de saúde, relativos a 14 utentes, que podemos ver no quadro 99.

- Autonomização

Em relação a autonomização dos utentes acolhidos durante o ano de 2020, pela análise do Gráfico 19., podemos observar que a maioria dos utentes (4) que saíram da Casa de Abrigo após integração no mercado de trabalho, facto que consideramos muito importante e relevante, sobretudo pelo facto deste ano ter sido particularmente difícil em razão do período pandémico vivido. Para além dos utentes integrados em mercado de trabalho, houve também um utente que foi integrado em ERPI (outros) e um utente que regressou à família de origem (outros). Destacamos ainda a existência de 1 abandono e de 1 expulsão, sendo que esta ocorreu devido ao incumprimento reiterado das regras de funcionamento e após se ter constatado que se tratava de um indivíduo com um perfil desviante e com comportamentos agressivos, que não se enquadrava nos objetivos desta resposta.



4.2. Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas 2019-2023 (PO APMC)

PO ISE - Tipologia 1.2.1 – Distribuição de géneros alimentares e ou de bens de primeira necessidade

O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas tem como objetivo específico contribuir para a atenuação das formas mais graves de pobreza através da prestação de assistência não financeira às pessoas mais carenciadas, da concessão de alimentos e ou de assistência material de base e da realização de atividades de inclusão social vocacionadas para a integração social de pessoas nessas condições.

Este projeto tem como entidade Coordenadora o Banco Alimentar Contra A Fome de Aveiro e 8 entidades mediadoras. A Cáritas Diocesana é entidade Mediadora.

Atividades:

- Distribuição às pessoas mais carenciadas de géneros alimentares adquiridos no âmbito das operações de aquisição;
- Desenvolvimento de medidas de acompanhamento com vista à inclusão social das pessoas mais carenciadas.

Devido a situação de Pandemia COVID 19 e necessário reforço de apoio, o número de beneficiários passou a ser de 100.

4.3. Projeto Maré_ de_ Escolhas E7G – Programa Escolhas

O projeto "Maré de Escolhas" surge de uma candidatura, em consórcio, ao Programa Escolhas E7G. Teve Inicio em março de 2019 e fim a dezembro de 2020.

"Maré de Escolhas" foi um projeto que abrangeu 6 escolas: EB1 Quinta do Simão, EBS Dr. Jaime Magalhães Lima (Agrupamento de Escolas de Esgueira), EB 1 Taboeira, EB23 Rio Novo Príncipe Cacia (Agrupamento Rio Novo Príncipe Cacia), EB1 Areias, EB23 S. Bernardo (Agrupamento de Escolas José Estêvão).

A definição dos locais de intervenção surgiu a partir das conclusões de prioridades de intervenção do concelho, reuniões de grupos de trabalho e de concertação com vários agentes locais a 10 de janeiro de 2019.
A estas escolas corresponde uma maior taxa de matrículas de crianças de etnia cigana, muitas residentes em comunidades de acampamentos de Esgueira e S. Bernardo e de habitação social de Santa Joana (bairros Caião e Griné).

A intervenção do projeto foi maioritariamente feita em recinto - contexto escolar.

Objetivo geral

Potenciar a inclusão escolar, o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social na pluralidade das crianças e jovens alunos das 6 escolas em intervenção.

Equipa Técnica

Quadro 100 - Pessoal

Nº Funcionários	Categoria
1	**Coordenadora**
1	**Educadora Social**

A equipa técnica do projeto foi constituída por uma coordenadora e por uma educadora social.

Consórcio

Quadro 101 - Consórcio

Entidades	Entidades
Cáritas Diocesana de Aveiro (entidade promotora e gestora)	CERCIAV – Cooperativa para a Educação e Reabilitação dos Cidadãos Inadaptados de Aveiro
Agrupamento Escolas de Esgueira	CRL
Agrupamento de Escolas José Estêvão	CPCJ de Aveiro
Agrupamento de Escolas Rio Novo do Príncipe	Direção Regional do Centro do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.
Câmara Municipal de Aveiro	Freguesia de Cacia
Centro Social Paroquial da Vera Cruz - CSPVC	Freguesia de Esgueira
Freguesia de Santa Joana	Freguesia de São Bernardo
Fundação CESDA – Centro Social do Distrito de Aveiro	Fundação Padre Félix

Áreas estratégicas de intervenção/Atividades

I - Educação, Formação e Qualificação

Atividades de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e escolares

- "O teu espaço", "mentorias e outras cenas", mediação", "tens dúvidas?" atividades a promover o sucesso escolar e a diminuição do abandono e absentismo escolar.
- A atividade "Lidar com desafios" apontou para ações e dinâmicas com professores, auxiliares mas também com pais e cuidadores, prevendo momentos de grupos mistos em termos de público e assim se iniciar novas formas de comunicação escola – família.

III - Dinamização Comunitária, Participação e Cidadania.

Atividades específicas de desenvolvimento de competências pessoais e sociais para exercício de uma cidadania ativa.

- "Diferença curtidas" - dinâmicas de pares a trabalhar a aceitação das diferenças, o diálogo intercultural e outras áreas propícias ao bem-estar de todos na escola.

- "A escola é nossa" assumiu um caráter inovador e diferenciador através da escuta ativa e da recolha rigorosa da perceção das crianças sobre a escola. Um trabalho de recolha a contar com a pluralidade dos universos das 6 escolas e a merecer a participação ativa das crianças e jovens, podendo ser o ponto de partida de um planeamento estratégico de medidas e ações futuras de inclusão nas escolas.
- "Rota do cidadão" remeteu para a proximidade aos serviços, às entidades, às experiências em cidadania.
- "Tipo OTL" foi um formato de ocupação de tempos livres a poder integrar jovens alunos mais velhos na dinamização de algumas atividades e a permitir, não só a ocupação lúdica, recreativa e desportiva durante as férias, mas também a proximidade e a exteriorização junto de outros grupos e crianças.

Dados da intervenção

Quadro 102 – Dados da Intervenção do Projeto

Medida I	Atividades Desenvolvidas	Indicadores	Meta 2020	Concretizado 2020
Esta medida tem como finalidade o envolvimento de crianças, jovens, pais e cuidadores, docentes e restante elementos da escola, em atividades e iniciativas de inclusão escolar e social.	- 10 *Triângulo Seguro;* - *O Teu Espaço;* - *Mentorias e Outras Cenas;* - *Lidar Com Desafios – ações de (in)formação, espaços de partilha;* - *Staff – mediação entre pares;* - *Tens dúvidas – apoio ao estudo*	Nº de crianças e jovens, de cuidadores, professores e pessoal não docente a participar pelo menos 1 vez nas atividades promotoras à inclusão escolar.	65	95
		Nº de crianças e jovens a participar em pelo menos 6 sessões/atividades promotoras à inclusão e sucesso escolar	55	36

Medida III	Atividades Desenvolvidas	Indicadores	Meta 2020	Concretizado 2020
Esta medida tem como finalidade a mobilização e o envolvimento de alunos das 6 escolas, pais e cuidadores, professores e pessoal não-docente, em atividades potenciadoras à identidade coletiva e desenvolvimento pessoal e social das crianças, jovens e do seu exercício de cidadania	*- A Escola é nossa – perceção da escola e ações de melhoramento;* *- Diferença curtidas – dinâmicas de pares;* *- Tipo OTL – ocupação de tempos livres;* *- Rota do Cidadão – visita guiadas; testemunhos.*	Nº de crianças com participação em pelo menos 1 sessão/ atividade.	65	111
		Nº de crianças com participação em pelo menos 6 sessões/ atividades.	50	64

Sumário Executivo:

O relatório do 2º ano de execução foi marcado pela constante (re) adaptação de um projeto decorrido num ano marcado pela pandemia Covid 19.

- Um Maré de Escolhas que iniciou o ano 2020 a dar continuidade às iniciativas e atividades que já se encontravam a decorrer em ano anterior, a sugerir e promover os ajustes necessários em algumas atividades por forma a dar resposta às necessidades e problemáticas das famílias, crianças e comunidade escolar; a enfrentar e a (re)inventar-se em Março de 2020, aquando do encerramento das escolas, face à pandemia Covid 19, confrontando-se com o encerramento do seu contexto de intervenção; a retomar algumas atividades presenciais no inicio do verão, com fortes ajustes na implementação das atividades, face às medidas de prevenção da doença Covid 19 mas sempre movidos com o mesmo objetivo: dar resposta às necessidades das crianças e das famílias.
- A recomeçar um novo ano letivo 2020/2021, com reuniões parcelares com agrupamentos de escolas, marcado por vários ajustes estratégicos de atividades, constrangimentos na implementação de iniciativas no terreno, face à existência de planos de contingência, para prevenção e controlo da doença, necessários e obrigatórios mas sempre na perspetiva de melhoria da intervenção, de ajustar um

projeto a uma nova realidade e de manter o acompanhamento possível às crianças e famílias.

- Pela situação excecional que se viveu em 2020, algumas atividades aquém do previsto e com valores disparos mas dados reais e atuais de um ano marcado por um encerramento de contexto de intervenção de 3 meses e meio e um novo ano marcado por fortes restrições e por um (re) iniciar de relações e de atualização de necessidades e ajustes estratégicos de intervenção, onde a promoção de competências pessoais, sociais, de cidadania e de diálogo intercultural foram a base de implementação de muitas iniciativas como pilares de sustento e de promoção de competências académicas e sucesso escolar.

Síntese conclusiva da Implementação do projeto

- Pontos fortes - abrangência do projeto ao nível dos seus participantes; as iniciativas no âmbito das atividades lúdico pedagógicas, da cidadania e diálogo intercultural face as características das crianças nos diferentes contextos a intervir, as sessões de sensibilização no âmbito da atividade Rota do Cidadão, os sub projetos (escola é nossa, escola é de todos na EB1 dos Areais) e (os Guardiões do ambiente na EB1 Quinta do Simão), a promoção de um conjunto de competências presenciais ou à distancia de cariz preventivo e alargado a várias turmas do 5 e 6 ano no âmbito da disciplina de cidadania e desenvolvimento em estreita articulação com a professora responsável, no âmbito da atividade diferenças curtidas; capacidade de reajuste a reinvenção de um projeto face ao encerramento das escolas e ao confinamento no âmbito da atividade Vencer Covid19, a postura recetiva das famílias em momento de confinamento, bem como a estreita articulação com os professores titulares das escolas EB1 Quinta do Simão e EB1 dos Areias, o apoio e disponibilidade transmitidos pelos parceiros da comunidade pertencentes ao consórcio e exteriores ao consórcio; o forte aumento no início de ano letivo de procura no âmbito da atividade triângulo seguro por famílias imigrantes recentemente chegadas ao concelho e novos alunos; a adesão na primeira sessão por parte dos familiares no âmbito do lidar com desafios na EB1 dos Areais no primeiro trimestre do ano.

- Fragilidades; baixa execução de algumas atividades nomeadamente Staff, teu espaço foram atividades que sofreram vários reajustes tanto de local como de frequência. Objetivos concretizados a ficar aquém do esperado face ao ano de pandemia e com o consequente encerramento de escolas e apenas 5 meses efetivos de intervenção em contexto escolar, sendo um projeto maioritariamente desenvolvido neste contexto; a replicabilidade e regularidade no âmbito do Lidar com desafios; dos avanços e retrocessos no âmbito do desenvolvimento de competências nas crianças e famílias face a contextos presenciais e à distância de confinamento e pós confinamento com medidas de restrições adicionais, o que prejudicou a aprofundamento de muitas questões familiares.

5. Grupos Cáritas

A Diocese de Aveiro tem, nos Grupos Paroquiais da Cáritas, os órgãos da Igreja Católica próprios de cada paróquia e que são elementos de proximidade no apoio aos carenciados colaborando ativamente na promoção humana e no desenvolvimento integral dos paroquianos. As suas características de proximidade funcionando no seio das comunidades locais e com subordinação hierárquica e económica para com a paróquia proporcionam um apoio atempado e eficaz. A sua relação funcional com a Cáritas Diocesana, da qual recebem as orientações julgadas oportunas e com quem estabelecem uma estreita relação de cooperação, colaboração e entreajuda, nomeadamente na formação pastoral e técnica para os seus membros, possibilita uma melhor eficácia na resolução de muitas situações problemáticas.

Tendo o ano de 2020 sido um ano extremamente atípico, essa atipicidade também se refletiu nas atividades dos Grupos Paroquiais da Cáritas. Sendo a sua principal característica a proximidade, funcionando no seio das comunidades locais, bem junto dos cidadãos e procurando proporcionar um apoio atempado e eficaz, durante este ano, sentiram-se grandes dificuldades e nem sempre se conseguiu dar a resposta tão desejada e necessária. Também não foi possível realizar presencialmente as assembleias Diocesanas programadas e as habituais reuniões de trabalho, sendo as mesmas substituídas por contatos pelos meios alternativos o que dificultou a coordenação e programação de eventos. Por imperativo da situação pandémica, não se realizou a campanha da "Semana Cáritas", o que diminuiu significativamente a receita destinada aos grupos e consequentemente a sua capacidade de resposta. Também a campanha "Dez Milhões de Estrelas um Gesto pela Paz", embora se tenha realizado, foi de forma condicionada, procurando-se metodologias alternativas. Os resultados foram satisfatórios mas longe dos desejados.

Pese embora estas dificuldades, os Grupos, através dos seus voluntários foram uma significativa mais-valia, tendo, no meio da adversidade, conseguido chegar e estar presente, duma forma relevante, junto dos mais carenciados, minimizando o seu sofrimento e ajudando sobretudo no acompanhamento e apoio não só material mas também na prevenção através da informação e sensibilização.

6. Voluntariado

Para além dos Grupos Paroquiais da Cáritas que, pela sua especificidade, são referidos no ponto anterior deste relatório, a instituição contou com a colaboração de voluntários em diversas atividades, contribuindo decisivamente para melhorar a qualidade dos serviços prestados.

O ano de 2020 foi marcado pela situação pandémica, pelo que, por diversos períodos o exercício de voluntariado esteve suspenso em toda a instituição. Foi ainda suspensa a admissão de novos voluntários.

Nos meses em que foi possível, alguns voluntários integraram-se em Projetos previamente definidos e estruturados de acordo com as suas competências e com as necessidades da Instituição.

Projetos de voluntariado

Quadro 103 - Identificação dos projetos de voluntariado

Centro de Acolhimento Infantil		
Nº de Voluntários	**Local**	**Atividades**
3 5 Famílias	CAI	• Apoio às atividades de Fim de Dia • Famílias de fim-de-semana
Roupeiro		
3	Sede	• Organização e tratamento de roupas e calçado • Distribuição de vestuário e calçado
Sede – apoio Geral		
3	Sede	• Apoio em atividades diversas

7. Campanhas

Semana Nacional da Cáritas

Prevista decorrer de 08 a 15 de março, a Semana Nacional da Cáritas, subordinada ao tema "Fome de Partilha, Solidariedade e Justiça", teve todas as iniciativas canceladas devido a situação de pandemia

Operação 10 Milhões de Estrelas – Um gesto pela Paz

A Cáritas Diocesana organizou mais uma vez a Campanha "Dez Milhões de Estrelas – um Gesto pela Paz". Em 2020 registamos o empenho de 15 Grupos Paroquiais da Cáritas, de 06 Paróquias, de 1 Escola, realçando o envolvimento dos Professores de Religião e Moral Católica. Destacamos ainda a participação de particulares e de outros serviços como é o caso das Conferências de São Vicente de Paulo, e da Livraria Santa Joana de Aveiro.

Foram vendidas, neste ano, 9.944 velas.

8. Comunicação e Imagem

Em termos de comunicação e imagem, no ano 2020 devido à pandemia, a Cáritas de Aveiro recorreu às redes sociais (facebook) para dar resposta às solicitações das pessoas que procuraram o apoio da instituição ou que pretendiam entregar donativos.

Foi dada continuidade à dinamização da página de facebook, site da instituição e articulação com a comunicação social de forma a divulgar as atividades da CDA.